

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA

Felipe Herrero Soares

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO DISTRITO FEDERAL
CONFORME AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

Brasília/DF
Agosto/2018

FELIPE HERRERO SOARES

Monografia apresentada ao curso de Agronomia, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (FAV/UnB), como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Prof. Dr. Armando Fornazier

Brasília/DF
Agosto/2018
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

Monografia apresentada ao curso de Agronomia, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (FAV/UnB), como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Distribuição da produção agrícola no Distrito Federal conforme as regiões administrativas da EMATER-DF

COMISSÃO EXAMINADORA

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso do aluno: Felipe Herrero Soares

Prof. Dr. Armando Fornazier
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB
(Orientador)

Prof. Dr. Jaim José da Silva Junior
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB
(Examinador)

Prof^a.Dr^a. Lurdineide de Araújo Barbosa Borges
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB
(Examinadora)

Brasília/DF; 21 de Agosto de 2018

Agradecimentos

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus, que em sua infinita sabedoria colocou força em meu coração e tanto me ajudou, no período em que permaneci na Universidade de Brasília, para vencer essa etapa da minha vida.

Aos meus pais, Revan e Patrícia, e meu irmão Matheus pelo apoio, força, conselhos e amor. Sem vocês a realização dessa Graduação não seria possível.

Agradeço a minha namorada Priscila, que jamais me negou apoio, carinho e incentivo. Obrigado, por aguentar tantas crises de estresse e ansiedade. Sem você do meu lado esse trabalho não seria possível.

Agradeço também aos meus amigos, Gabriel, Pedro, Amanda e João Mário. Obrigado pelos inúmeros conselhos, incentivo e puxões de orelha. As risadas, que vocês compartilharam comigo nessa etapa tão desafiadora da vida acadêmica, também fizeram toda a diferença. Minha eterna gratidão. Esse TCC é nosso!

Sou grato a todos os professores que contribuíram com a minha formação acadêmica, especialmente ao professor Armando Fornazier, responsável pela orientação do meu projeto. Obrigado por esclarecer tantas dúvidas e ser tão atencioso e paciente.

Igualmente sou grato à Emater-DF, por ceder os dados presentes neste trabalho, e que além disso me concedeu a chance de fazer estágio e assim conhecer um pouco mais da minha área de formação. Obrigado por confiarem nos conhecimentos que adquiri durante o período em que estive na universidade.

Além desses, agradeço também a Universidade de Brasília, pela oportunidade de fazer o curso de Agronomia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. A PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO DISTRITO FEDERAL.....	11
4.1. A importância da Agricultura Familiar e sua produção agrícola do Distrito Federal	12
4.2. Grandes Produtores do Distrito Federal	14
4.3. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/DF	16
5. A DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL EM RELAÇÃO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS E OS ESCRITÓRIOS LOCAIS DA EMATER/DF	18
5.1 A produção das Regiões Administrativas do Distrito Federal no ano de 2016	22
6. RESULTADOS	23
6.1. Região Administrativa de Brazlândia	25
6.2. Região Administrativa de Ceilândia.....	27
6.3. Região Administrativa do Gama.....	30
6.4. Região Administrativa do Paranoá.....	33
6.5. Região Administrativa de Planaltina	36
6.4. Região Administrativa de São Sebastião	38
6.5. Região Administrativa de Sobradinho.....	41
6.6. Região Administrativa de Núcleo Bandeirante	44
7. DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO DE CULTURAS.....	48
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
9. REFERÊNCIAS	54

1. INTRODUÇÃO

O Distrito Federal que tem Brasília como a Capital Federal e suas cidades satélites é conhecido pela sua arquitetura, especialmente no Plano Piloto (Área Central) e também por ser a sede do Governo Federal brasileiro. Porém, além disso, mesmo sendo muitas vezes pouco conhecida possui uma agropecuária que já foi planejada como através do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF) e nos diversos Núcleos Rurais. Essa agropecuária também abrange novos espaços e incorpora agricultores familiares com posse ou assentados e agricultores patronais. Outras áreas da Unidade da Federação (UF) abrangem além das aglomerações urbanas os parques como Parque Nacional de Brasília, uma Unidade de Conservação federal.

No que se refere à exploração agropecuária algumas regiões ou localidades vêm ganhando destaque em culturas que passam inclusive a serem conhecidas por esse atributo, por exemplo, quando se fala em Brazlândia logo muitas pessoas relacionam com a produção de morango. No chamado PAD-DF se verifica visualmente uma maior produção de grãos com uma agricultura mais mecanizada e com sistemas de irrigação para áreas maiores como o sistema de pivô central. Outras regiões também possuem particularidades pela concentração em alguma atividade agropecuária como nos Núcleos Rurais mais próximos ao Plano Piloto (sede) que pela sua proximidade com os centros urbanos têm desenvolvidos uma maior produção de hortaliças inclusive de maneira agroecológica que são comercializadas em feiras ou outros mercados. Em alguns núcleos rurais também têm sido desenvolvidas atividades de produção inclusive com visitação em sistemas agroflorestais (SAFs) assim como o turismo rural e criação de empreendimentos de agroindústria.

Em muitos estudos de distribuição da produção agropecuária os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ajudam no entendimento da espacialização ou concentração da produção, porém, no Distrito Federal apesar de ser uma UF não há separação por municípios como nas demais UFs denominadas de estados. O Distrito Federal possui uma divisão apenas por Regiões Administrativas conforme estabelecido pela Lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964 (BRASIL, 1964). Sendo assim, essas Administrações Regionais não dispõem de tantos dados oficiais como ocorre com o ente federativo município nos estados. Dessa forma, especialmente para indicadores do meio rural como produção

agropecuária há dificuldades de informações mais especializadas, ou seja, por diferentes localidades. Porém, no que se refere à atuação na agropecuária se destaca a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER-DF) que possui escritórios espalhados por diversas regiões onde algumas coincidem com as Administrações Regionais e outras não, podendo, por exemplo, abranger junções de Regiões Administrativas.

Pelo fato da EMATER-DF atuar junto com os produtores ela possui conhecimento e informações como os dados de produção de cada localidade. Dessa forma, isso auxilia na possibilidade de agrupá-los e entender as localidades e suas devidas concentrações produtivas de atividades agropecuárias. A EMATER-DF foi instituída pelo Decreto nº 4.140 de 07 de abril de 1978, de acordo com autorização constante da Lei nº 6.500, de 07 de dezembro de 1977 como uma empresa pública, vinculada à Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do DF e criada com o objetivo de promover o desenvolvimento rural sustentável e a segurança alimentar, por meio de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) do DF e Entorno (EMATER-DF, 2018).

Assim, com a coleta e sistematização dos dados da EMATER-DF se pode visualizar e analisar a dispersão da produção agropecuária do Distrito Federal pela atuação dos respectivos relatórios gerados por essa empresa pública. Como não se tem séries históricas se buscará o retrato do ano de 2016. Logicamente que seria interessante os dados de evolução, mas, algumas análises como o próprio Censo Agropecuário do IBGE são realizadas em períodos maiores e fazem um retrato de um período, por exemplo, 2006 ou 2017. Ou seja, a escolha de um período único é utilizada em outras pesquisas e permite ter um retrato de determinado momento.

A justificativa desse trabalho é que conhecendo a espacialização da produção agropecuária do Distrito Federal se pode direcionar políticas públicas específicas para as diferentes Administrações Regionais já direcionadas por grupos de produtos. Também por parte dos compradores de produtos agropecuários conhecendo as características de cada região facilita caso tenham interesse em adquirirem produtos ou parcerias já direcionarem para certas localidades economizando custos como em transporte ou de adquirir informação (custos de transação). Apesar de o Distrito Federal possuir produção animal e vegetal se buscou delimitar a pesquisa na

produção vegetal pelo fato de algumas variáveis como área plantada serem mais fáceis de serem comparadas.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é apresentar os dados da produção agrícola do Distrito Federal do ano de 2016, bem como verificar a participação de cada região administrativa em que a EMATER/DF possui escritório de assistência técnica e extensão rural nas categorias de produção de grandes culturas, hortaliças e frutíferas.

3. METODOLOGIA

Para entender a distribuição da agricultura nas regiões administrativas do Distrito Federal realizou-se uma pesquisa bibliográfica principalmente para relatar os aspectos de planejamento, desenvolvimento e evolução do Distrito Federal no que se refere às regiões e formação dos espaços planejados. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, por exemplo, livros e artigos científicos. Num primeiro momento foi necessário entender os desdobramentos históricos para a consolidação do DF como região de produção agrícola.

Além da pesquisa bibliográfica se adota pesquisa documental principalmente no acesso aos dados disponibilizados pela Emater-DF sobre a distribuição da produção agrícola no ano de 2016. Gil (2008) relata que a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença entre ambas está na natureza das fontes. Na pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre um determinado assunto enquanto que na pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Com esses dados se busca fazer um tratamento principalmente construindo planilhas e gráficos e discutindo as características predominantes como as culturas predominantes em cada região administrativa ou escritórios da EMATER-DF. Se busca apresentar as regiões administrativas, os dados de produção e participação destas regiões do total produzido no ano em análise, 2016.

Esta monografia foi estruturada da seguinte forma: a primeira parte trata da construção histórica do DF na produção agrícola, a segunda apresenta e analisa os dados de produção das regiões administrativas no ano de 2016, e por último a abordagem sobre a participação de cada uma destas regiões do total produzido no DF.

4. A PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal foi inaugurado no dia 21 de Abril de 1960 para ser a sede administrativa da República Federativa do Brasil. Sendo desmembrando do estado de Goiás uma área de 5.779.997 km² e possuindo atualmente uma população de 2.570.160 habitantes, segundo o último Censo Demográfico do IBGE em 2010 (IBGE, 2010).

No início, o DF não possuía uma agricultura estabilizada, sendo esta basicamente de subsistência ou com a criação extensiva de gado em grandes fazendas, e os produtos agrícolas eram importados de outros estados da nação, e isto acarretava na alta dos preços dos alimentos, até aproximadamente 1980 (Emater, 2008 *apud* Oliveira, Wehrmann & Sauer, 2015).

Atualmente é autossuficiente em vários produtos, levando até à venda do excedente para outros Estados da Federação: Segundo o MEC (s.d., p.158 página):

“O sonho de uma agricultura moderna no cerrado e, particularmente, de uma agricultura modelar criou a base social e política para projetos públicos de suporte para o desenvolvimento agrícola. Foram oferecidos financiamentos e incentivos, por meio de uma grande variedade de programas de desenvolvimento rural e agrícola: assentamentos de nisseis na Vargem Bonita, de gaúchos no PADF e de sem-terras no conglomerado agro-urbano. Para isso, investiu-se pesadamente em infra-estrutura agrícola, transportes, pesquisa social e educacional.”

A fim de solucionar a questão da alta nos preços dos produtos agrícolas, a Secretaria de Agricultura e Produção do Distrito Federal programou uma nova política agrícola e apresentou uma proposta mais eficiente e orientada para o aumento da produção interna da região. Com isto foi criada a Fundação Zoobotânica do Distrito Federal em 1961, esta tinha por objetivo prestar assistência técnica e crédito rural. Além disso, realizou pesquisas e experimentos a fim de alcançar o aumento da produção no médio e longo prazo. (Matsuura, 2008 *apud* Oliveira, Wehrmann & Sauer, 2015).

Com isso, segundo o MEC (s.d.), o Distrito Federal começou a destacar-se principalmente pela produção de grãos e de hortifrutigranjeiros, em estrutura fundiária com predomínio de estabelecimentos inferiores a 50 hectares.

Atualmente a área destinada para a produção de grandes culturas é de 143.034,44 hectares. A área de hortaliças é de 8.726,45 hectares e frutíferas é de 1.691,90 hectares. Isso demonstra a autossuficiência de produção nesses produtos (Emater, 2016).

De acordo com os dados coletados no ano de 2016 pela EMATER-DF, a agricultura familiar possui um importante papel nesta autossuficiência, uma vez que é uma das principais responsáveis pela produção.

4.1. A importância da Agricultura Familiar e sua produção agrícola do Distrito Federal

O desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil ocorreu a partir de meados da década de 1990 onde três eventos tiveram impacto social e político expressivo no meio rural (SCHNEIDER, 2003):

O primeiro deles de acordo com o autor foi a inquietação dos movimentos sociais que incorporaram esta nova noção (agricultura familiar) às suas manifestações em busca de guarida a um conjunto de categorias sociais¹ que não mais poderiam ser meramente identificados como trabalhadores rurais ou pequenos produtores.

E em segundo, a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) pelo estado em resposta às pressões dos movimentos supracitados. Veio com a finalidade de apoio institucional e creditício à estes produtores que encontravam sérias dificuldades de se manter na atividade rural.

A partir destes passou-se a reforçar a defesa de propostas governamentais que impulsionassem esta categoria social que necessitava de políticas públicas específicas e diferenciadas.

Por último, estes elementos reorientaram os debates acadêmicos em relação à ruralidade, que até então despertavam pouco interesse dos pesquisadores. “Voltou-se a falar não apenas da agricultura e da produção agrícola, mas também do rural *lato sensu*.” (SCHNEIDER, 2003).

¹ Para Schneider entende-se por “categorias sociais” os: assentados, arrendatários, parceiros, integrados a agroindústrias e etc.

Entende-se, portanto, que o desenvolvimento de novas políticas para o setor foi importantíssimo para a inserção destes pequenos produtores no contexto nacional, conforme explicitado por Boni e Bossett (2013, p. 2):

“Nos últimos anos, a atuação de movimentos sociais e sindicais levou o Estado a reconhecer a categoria agricultura familiar, bem como o estabelecer políticas específicas voltadas para este segmento. Assim, observou-se uma tentativa de inserção de uma grande parcela de agricultores de base familiar desfavorecidos pelo modelo hegemônico de desenvolvimento rural vigente.”

As principais diretrizes que regulamentam o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil é a Lei N°. 11.326, de 24 de Julho de 2006, que dispõe sobre a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, e o decreto presidencial N°. 9.064, de 31 de Maio de 2017 que Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta esta lei anterior.

É importante ressaltar que o decreto determina os fatores que estabelecem qual tipo de produtor rural irá enquadrar-se nessa forma de cultivo.

Artigo 3º do Decreto N° 9.064, de 31 de Maio de 2017:

Art. 3º A UFPA e o empreendimento familiar rural deverão atender aos seguintes requisitos:

- I - possuir, a qualquer título, área de até quatro módulos fiscais;
- II - utilizar, no mínimo, metade da força de trabalho familiar no processo produtivo e de geração de renda;
- III - auferir, no mínimo, metade da renda familiar de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; e
- IV - ser a gestão do estabelecimento ou do empreendimento estritamente familiar.

Em relação às discussões sobre a este tipo de agricultura, está o argumento de que esta possui grande potencial para o desenvolvimento da agricultura aliada à sustentabilidade. Levando este pensamento em consideração é possível perceber no DF um grande potencial a ser explorado, uma vez que 46,1% dos agricultores são de base familiar, segundo os dados do Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2006 (IBGE 2006 *apud* Oliveira, Wehrmann & Sauer, 2015).

No Distrito Federal houve uma grande distribuição de lotes e financiamento da expansão agropecuária para as famílias presentes na região que eram de diversas

naturalidades, o que explica a diversidade do espaço rural e a pluriatividade da unidade familiar (OLIVEIRA *et al.*, 2011 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Segundo a Emater/DF é possível perceber a força da agricultura familiar no DF ao perceber que a:

“produção de hortaliças, movimenta cerca de R\$185 milhões/ano, no geral envolve 4.500 produtores rurais, dos quais 80% são de agricultores familiares. Essa cadeia produtiva no DF gera mais de 30 mil empregos diretos e 10 mil empregos indiretos” (EMATER-DF, 2009 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2015).

A Emater/DF informa também que os agricultores do sistema familiar de produção utilizam sistemas de alto padrão tecnológico em suas plantações, a exemplo dos sistemas de cultivo protegido, das cultivares híbridas e também tecnologia na nutrição de plantas e sistemas de irrigação.

Segundo Marlene Gomes, no ano de 2017 foram contabilizados 2.870 produtores credenciados através do Pronaf no Distrito Federal, que foram responsáveis por R\$ 5 milhões em operações de crédito na Safra 2016/2017 (CORREIO BRAZILIENSE, 2017).

Um exemplo de produção em escala de agricultura familiar é o cultivo do morango na região administrativa de Brazlândia e pela comunidade da Chapadinha. Esta última comunidade é predominantemente de agricultores familiares que possuem o título de posse da terra e que estão no aguardo da finalização da regularização necessária. Na região foram constatadas a presença de 150 propriedades com tamanho entre 2 e 5 hectares e renda anual de normalmente de 80 mil reais (LACERDA, 2016 p.104).

4.2. Grandes Produtores do Distrito Federal

Além de a agricultura familiar ser marcante no contexto do Distrito Federal, a produção realizada pelos grandes produtores rurais é também importante e representa boa parte de alimentos na região que podem ser úteis para outras cadeias produtivas como para produtos processados, alimentação animal, entre outros.

Segundo Ghesti (2009), no início de 1977 um novo programa procurou inserir ao processo produtivo do estado às áreas rurais ainda não exploradas, este fora

intitulado de Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD/DF), e foi de suma importância para o desenvolvimento rural e econômico do local.

Este programa utilizou uma área de 61.000 hectares, distribuídas para o plantio de cereais, cultivo de hortifrutigranjeiros, avicultura e bovinocultura, levando em consideração as características de relevo e aptidão agrícola para estes diversos projetos de atividade econômica.

Para este empreendimento o Governo do Distrito Federal disponibilizou além da área, realizada por contratos de arrendamento, o financiamento de crédito rural, através do Banco Regional de Brasília (BRB), assistência técnica e uma pequena construção para início das unidades. O restante necessário foi de responsabilidade, recursos e riscos próprios dos produtores.

Inicialmente o local foram ocupados 5 mil hectares distribuídos em 15 lotes, sendo que destes 12 foram para produtores provenientes da região sul do país, 2 para produtores de São Paulo e o último para a instalação de uma cooperativa, que hoje é chamada por Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF).

“A partir disso, o PAD/DF se consolidou e os seus resultados contribuíram para levar a agricultura para o Entorno de Brasília, para o Oeste da Bahia e Mato Grosso, cujas áreas de soja foram expandidas e se sucederam outros cultivos, como o milho, feijão, trigo e sorgo, transformando os Cerrados brasileiros num grande celeiro e Brasília o pólo indutor de desenvolvimento agrícola.”
(Ghesti, 2009)

Com isto, é seguro dizer que o PAD/DF cumpriu o seu propósito ao realizar um bem sucedido programa de reforma agrária no Distrito Federal mostrando suas potencialidade e possibilidades agrícolas.

Outra importante experiência no DF é a consolidação da Cooperativa Agrícola da Região de Planaltina, a Cootaquara,² reconhecida por ser um dos principais pólos de produção de hortaliças do Distrito Federal, com destaque para a produção de pimentão. Além de empregar uma boa parcela da população do núcleo rural Taquara.

² A fonte das informações sobre a cooperativa Cootaquara está presente no site da mesma, o acesso foi realizado no dia 21 de Março de 2018 através do link http://www.cootaquara.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1:historico-da-cootaquara&catid=2:quem-somos&Itemid=2

Sua história começa no final da década de 1990, com a criação da Associação dos Horticultores da Taquara para a comercialização de produtos para a região, iniciando uma experiência de venda conjunta e aprendizado. Com o crescimento desta associação, novas demandas levaram a necessidade da mudança para cooperativa, em 2001.

Hoje a cooperativa conta com mais de 150 cooperados e 300 agricultores agregados, e suas atividades comercializam em torno 400.000 kg/mês entre 40 tipos diferentes de produtos, para os supermercados do Distrito Federal e outras capitais, tais como, Goiânia/GO, Manaus/AM, Belém/PA e Palmas/TO.

Conta com 50 empregados diretos, 6 caminhões, um departamento para compra conjunta e fornecimento de insumos para os cooperados, entre outros. Beneficiando mais de 2.500 pessoas da região.

A Cootaquara é para a população do núcleo rural da Taquara uma evolução das condições que o local enfrentava há mais de 10 anos. Uma vez que o crescimento da cooperativa fora de suma importância para o crescimento da região.

Este crescimento foi tão representativo que levou à criação de uma festa local chamada de “Festa do Pimentão”, um grande evento anual que é de extrema importância para a “Motivação, inovação, conscientização, fortalecimento, integração e consolida o pólo de produção deste produto nacionalmente reconhecido.” (EMATER-DF, 2008).

4.3. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/DF³

Os dados utilizados no presente trabalho foram coletados e disponibilizados pelo relatório anual expedido pela Emater/DF sobre a produção agrícola realizada no ano de 2016 pelas regiões administrativas do Distrito Federal. É necessário entender para tanto, a história e relevância desta empresa para o Brasil e para o DF.

Conforme já discutido anteriormente, havia uma preocupação com a garantia da segurança alimentar e com a autossuficiência da região na produção agropecuária. Com isso, algumas instituições foram criadas para lidar com esta necessidade, a exemplo da Associação de Crédito de Assistência Rural (ACAR), criada em 1967 e extinta em 1975 (EMATER-DF, 2008, pg. 27).

³ O item 4.3 tem como referência a publicação “Emater-DF 30 anos: ensinando e aprendendo/Emater-DF. Brasília:Emater-DF, 2008.” E todos os dados apresentados estão contidos nesta publicação.

Nacionalmente também havia uma preocupação em lidar com este setor e devido a isto foi criado pelo Governo Federal em 1974 a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), que tinha por finalidade coordenar as empresas estaduais deste seguimento. E aqui no DF, a criação de uma empresa local foi de imensa importância para o desenvolvimento da região:

“O desenvolvimento do espaço rural do DF, desde seu início, teve uma atuação marcante dos extensionistas rurais da Emater-DF. Sem o trabalho deles, a produtividade obtida pelos agricultores, estaria apresentando índices bem menores e a qualidade da produção, conseqüentemente, seria bem menor.” (EMATER, 2008)

A Emater-DF foi então criada em 07 de Abril de 1978 por meio do Decreto 4.140 e em respeito ao cumprimento da Lei Federal nº. 6.500/77. Apresentando-se como uma instituição jurídica de direito privado, vinculada à Secretaria de Agricultura e Produção do Distrito Federal, e assim integrando a administração indireta do DF.

Os objetivos da Emater-DF, entre outros é de prestar serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER), gratuita e de qualidade para o fortalecimento da agricultura familiar; atender prioritariamente os trabalhadores rurais, agricultores familiares e assentamentos da reforma agrária, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER); e promover o desenvolvimento rural sustentável, com ênfase no equilíbrio ambiental, justiça social, viabilidade econômica, adotando os princípios da agroecologia.

A relação entre esta empresa e os produtores é trabalhada de forma intensa, onde diversos eventos são realizados ao longo do ano para o estreitamento destes laços, a exemplo da já citada Festa do Pimentão, que é promovida em parceria da Emater com a comunidade para a demonstração de seus trabalhos e para promover a integração entre os seus técnicos e a comunidade local.

Além desta, a Semana de Tecnologia do Núcleo Rural Rio Preto tem como objetivo a permanente adequação às constantes transformações do agronegócio, onde a Emater-DF participa levando novidades e reciclagem tecnológica aos empreendedores, além de atividades para suas famílias.

5. A DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL EM RELAÇÃO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS E OS ESCRITÓRIOS LOCAIS DA EMATER/DF

O Distrito Federal, diferentemente dos estados do Brasil, é dividido em Regiões Administrativas (RA's), desde 1964, devido a sua característica de pólo administrativo do país, que comporta a sede dos três poderes da Nação, além de ministérios e demais órgãos oficiais do governo. A divisão territorial da região foi então organizada em regiões administrativas. A Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN publicou em 2012 um documento chamado *Distrito Federal em síntese – Informações socioeconômicas e geográficas – 2012* apresentando essa divisão e demais informações relativas ao DF (CODEPLAN, 2012).

De acordo com esta publicação a Lei 4.545/64 inicialmente dividiu o território em oito RA's, sendo cada uma delas coordenada por um administrador, nomeado pelo então Governador Distrital. Após o crescimento da ocupação territorial houve um aumento desse número, em 1989 subiu para doze; em 2000 para dezenove; em 2011 para trinta; e em 2012 totalizaram trinta e uma RA's, que permanecem até o presente momento.

Ainda de acordo com essa obra as regiões administrativas foram estabelecidas cronologicamente conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 – Regiões Administrativas do Distrito Federal, por numeração e ano de criação. Fonte: Codeplan.

REGIÃO ADMINISTRATIVA	NOME	ANO DE CRIAÇÃO
RA I	Brasília	1964
RA II	Gama	1964
RA III	Taguatinga	1964
RA IV	Brazlândia	1964
RA V	Sobradinho	1964
RA VI	Planaltina	1964

RA VII	Paranoá	1964
RA VIII	Núcle Bandeirante	1989
RA IX	Ceilândia	1989
RA X	Guará	1989
RA XI	Cruzeiro	1989
RA XII	Samambaia	1989
RA XIII	Santa Maria	1992
RA XIV	São Sebastião	1993
RA XV	Recanto das Emas	1993
RA XVI	Lago Sul	1994
RA XVII	Riacho Fundo I	1993
RA XVIII	Lago Norte	1994
RA XIX	Candangolândia	1994
RA XX	Águas Claras	2003
RA XXI	Riacho Fundo II	2003
RA XXII	Sudoeste/Octogonal	2003
RA XXIII	Varjão	2003
RA XXIV	Park Way	2003
RA XXV	SCIA – Estrutural	2004
RA XXVI	Sobradinho II	2004
RA XXVII	Jardim Botânico	2004
RA XXVIII	Itapoã	2005
RA XXIX	Setor de Indústria e Abastecimento	2005
RA XXX	Vicente Pires	2009
RA XXXI	Fercal	2012

Fonte: CODEPLAN (2012)

Apesar do DF possuir sua divisão em Regiões Administrativas, a divisão da Emater/DF é ordenada de forma própria, são quinze escritórios locais distribuídos em oito RA's, a fim de que a distribuição geográfica esteja adequada à proximidade das propriedades, e com isso facilitar o atendimento aos produtores (EMATER-DF, 2018). A tabela a seguir apresenta a atuação da EMATER-DF:

Tabela 2 – Relação das RA's e seus respectivos escritórios locais da Emater-DF

Região Administrativa	Número de Escritórios	Nome dos Escritórios
Brazlândia	2	Brazlândia
		Alexandre Gusmão
Ceilândia	1	Ceilândia
Gama	1	Gama
Paranoá	3	Paranoá
		Jardim
		PAD-DF
Planaltina	5	Planaltina
		Taquara
		Tabatinga
		Rio Preto
		Pipiripal
São sebastião	1	São Sebastião
Sobradinho	1	Sobradinho
Núcleo Bandeirante	1	Vargem Bonita

Fonte: EMATER-DF (2018).

Além dos escritórios, a Emater-DF conta também com duas gerência de articulação: Regional Leste e Regional Oeste, um Centro de Treinamento, e um escritório Central, distribuídos em todo o Distrito Federal estrategicamente.

Regiões Administrativas Vs. Unidades Locais



FIGURA 1 – Mapa do Distrito Federal mostrando os limites de atuação dos escritórios locais da EMATER-DF sobrepostos aos limites das Regiões Administrativas.

Fonte: EMATER-DF (2018).

Conforme apresentado no mapa anterior, a distribuição dos escritórios é realizada de forma estratégica entre as regiões administrativas, não havendo especificamente 1 escritório por região, mas sim escritórios que atendem mais de uma RA.

A exemplo da Região Administrativa de Planaltina, que conta com 05 escritórios locais, sendo eles Pipiripau, Planaltina, Tabatinga, Taquara e Rio Preto. E também da RA de Paranoá que possui 03 escritórios, o Jardim, a PAD-DF e o Paranoá.

5.1 A produção das Regiões Administrativas do Distrito Federal no ano de 2016

Anualmente, a Emater-DF publica um relatório denominado *Informações Agropecuárias do Distrito Federal* no qual os dados sobre a produção do ano são declaradas. O ano abordado deste trabalho será o de 2016, onde serão apresentados os dados extraídos deste relatório e com ênfases, observações e explanações a fim de contribuir para a discussão da localização ou espacialização geográfica da produção agrícola no Distrito Federal.

6. RESULTADOS

O relatório apresenta a produção em diversos setores da agropecuária no Distrito Federal, e neste estudo serão analisados os dados referentes às Grandes Culturas; Hortaliças e Frutíferas. Serão apresentados o total produzido pelas regiões administrativas em relação à participação de sua produção para o DF.

Serão demonstrados o quantitativo em toneladas (t) e hectares (ha) das culturas produzidas pelas regiões administrativas, bem como a produção total realizada em todo o DF.

A tabela a seguir mostra o quantitativo produzido em relação às grandes culturas, O total em toneladas produzidos no ano de 2016 foi de 695.369,54, distribuídos entre a produção de outros, feijão, milho, soja, sorgo, trigo e café.

Tabela 3 – Produção Total de Grandes Culturas no Distrito Federal

Produção de Grandes Culturas no Distrito Federal		
Total geral		
Produção (t)	Participação no DF (%)	
695.369,54	100	
Total por tipo de cultura		
Cultura	Produção (t)	Participação no DF (%)
Outros	40.497,24	5,62%
Feijão	32.211,46	4,63%
Milho	371.963,83	53,49%
Soja	233.687,88	33,61%
Sorgo	15.254,24	2,19%
Trigo	813	0,12%
Café	941,90	0,14%

Fonte: EMATER-DF (2016)

Em seguida, as hortaliças no DF apresentam um quantitativo de 249.619,53 toneladas produzidas pelas RA's. Divididas em outros, batata, beterraba, cenoura, milho verde, morango, pimentão, repolho, tomate e alface.

Tabela 4 – Produção Total de Hortaliças no Distrito Federal

Produção de hortaliças no Distrito Federal		
Total geral		
Produção (t)	Participação no DF (%)	
249.619,53	100	
Total por tipo de cultura		
Cultura	Produção (t)	Participação no DF (%)
Outros	125.815,03	50,40%
Batata	85	0,03%
Beterraba	5.835,80	2,34%
Cenoura	11.904,07	4,77%
Milho Verde	17.509,00	7,01%
Morango	5.774,02	2,31%
Pimentão	18.213,85	7,30%
Repolho	12.172,43	4,88%
Tomate	26.750,02	10,72%
Alface	25.494,36	10,21%

Fonte: EMATER-DF

Por último, a produção de frutas das regiões administrativas totalizou em 37.893,67t no ano em análise, e foram categorizadas entre banana, goiaba, laranja, limão, maracujá, tangerina e outros.

Tabela 5 – Produção Total de Frutas no Distrito Federal

Produção de frutas no Distrito Federal		
Total geral		
Produção (t)	Participação no DF (%)	
37.893,67	100	
Total por tipo de cultura		
Cultura	Produção (t)	Participação no DF (%)
Banana	2.638,16	6,96
Goiaba	8.100,70	21,38
Laranja	5.502,90	14,52
Limão	6.067,02	16,01
Maracujá	5.223,30	13,78
Tangerina	3.022,35	7,98
Outros	7.339,25	19,37

Fonte: EMATER-DF

6.1. Região Administrativa de Brazlândia

A localidade a ser analisada é a de Brazlândia, conhecida por sua alta produção, e também pela diversificação de suas plantações. A área total de plantio contabilizada foi de 4.448,76 hectares para um total de 112.825,67 toneladas conforme dados explicitados a seguir:

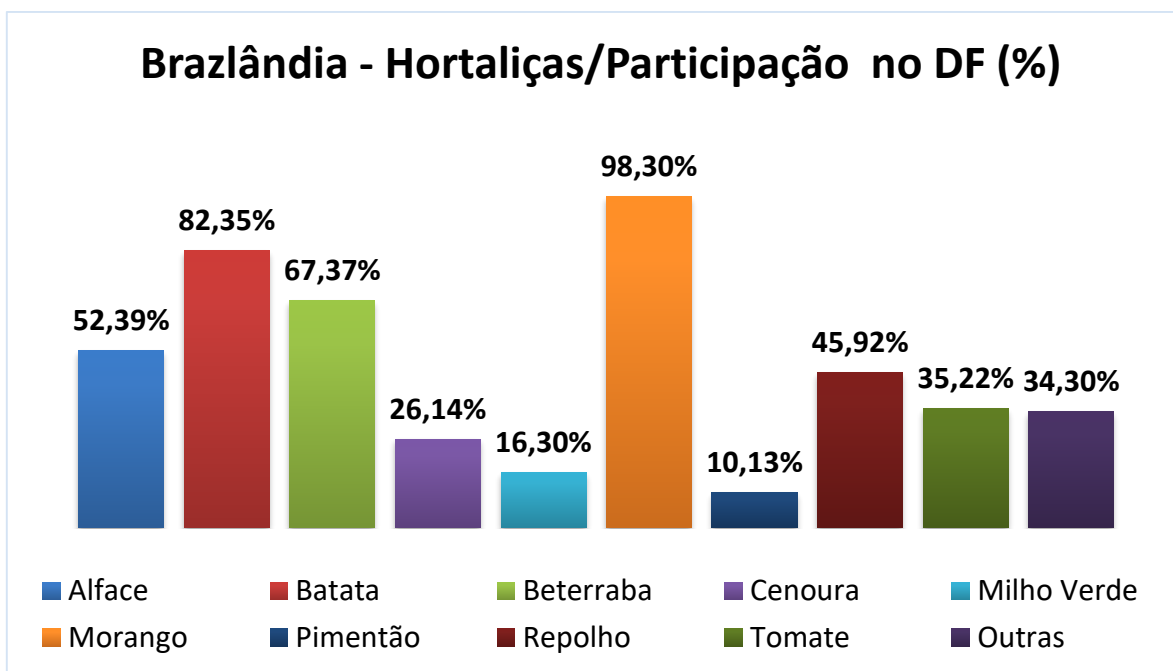


Figura 2 – Análise de participação da RA de Brazlândia com Grandes culturas em relação ao total produzido no DF.

Esta região não possui grande destaque para a produção de grandes culturas, uma vez que no levantamento apresentado não existem significativos números da plantação citada.

Entretanto, é possível perceber que sua maior produção nesta área vem do café, onde este representa para o Distrito Federal 10,62% da sua produção total. Em apenas 50 hectares foram produzidas 100 toneladas, essa área corresponde a 9,41% da área total de plantação de café do DF.

Outro destaque da região é a produção de outras culturas que na pesquisa não foram explicitadas.

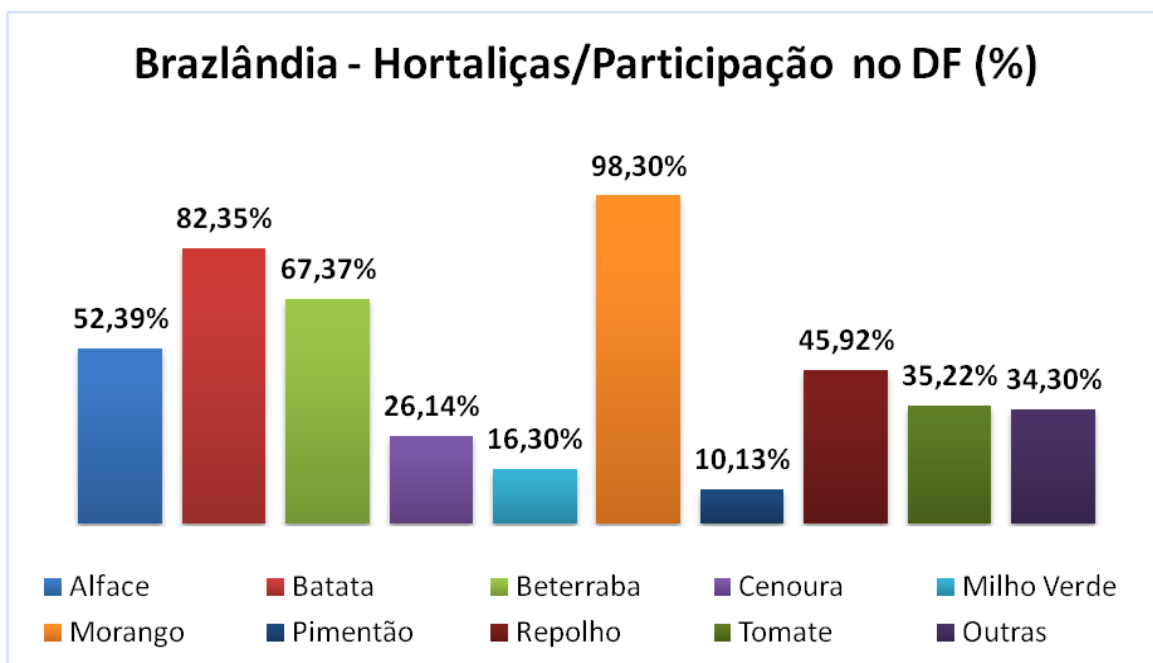


Figura 3 – Análise de participação da RA de Brazlândia com hortaliças em relação ao total produzido no DF.

Conforme informado no capítulo 1 a RA de Brazlândia é a maior produtora de morangos no DF, este dado pode ser comprovado ao verificar que quase toda a produção desta é realizada na cidade. O morango representa para o local não somente uma produção, mas toda uma cultura voltada para esta, onde são realizadas festas e feiras que possuem como atração principal o morango.

Porém, apesar de a região ser amplamente conhecida pela produção do morango, outras cultivares também possuem grande escala de produção, tais como batata com 70 toneladas (t) representando 82,35% da produção total no DF; beterraba com 3.931,80t e representando 67,37%; e alface com 13.357,50t representando 52,39%.

Além destes destaques, é possível perceber que a participação de Brazlândia na produção de hortaliças no DF é intensa, os dados apresentados demonstram que em outras culturas existe uma boa produção, a exemplo do repolho que corresponde a 45,92% da participação no DF, com 5.590t.

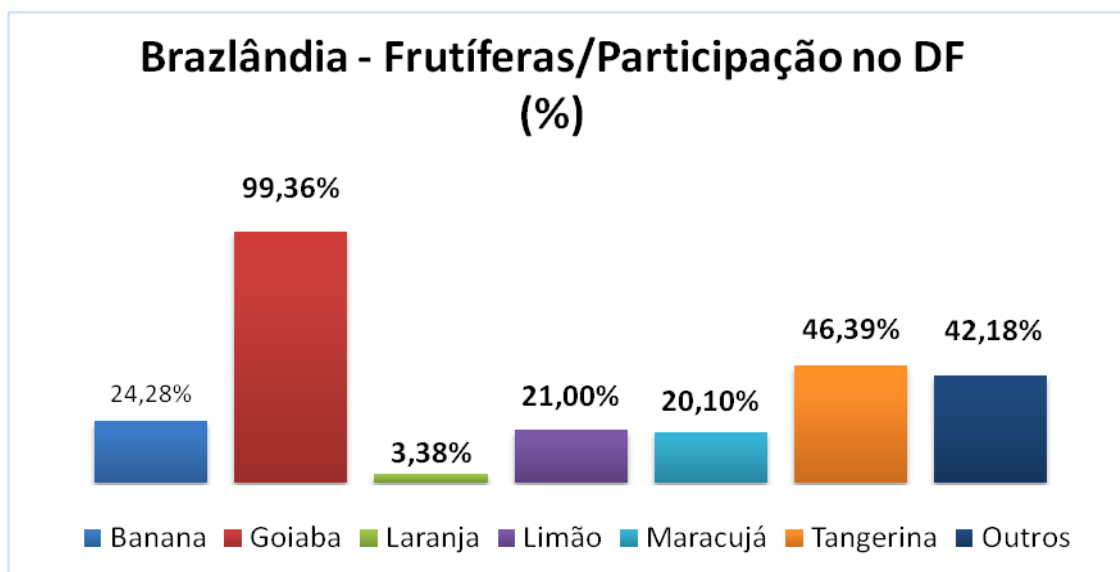


Figura 4 – Análise de participação da RA de Brazlândia com frutíferas em relação ao total produzido no DF.

Outro grande destaque da região é a produção de goiabas, no ano analisado foram produzidas 8.049t da fruta em uma área de 294,70ha, corresponde a quase toda a produção desta no DF com 99,36% do total. Porém a tangerina também possui uma alta produção com 1402,20t em 41,06ha.

Existem outras frutas que apresentam produções expressivas, a exemplo da banana, limão e maracujá, com 640,45t; 1.274,10t e 1.050t respectivamente. Demonstrando assim a boa produção que a RA possui nesta categoria.

6.2. Região Administrativa de Ceilândia

A próxima RA analisada deste trabalho possui a maior parte de sua produção no setor da agropecuária, com destaque para a criação de animais. Como este não será o objeto de estudo do trabalho, os dados não serão informados.

Nas categorias estudadas (Grandes Culturas, Hortaliças e Frutíferas) a área total de plantio contabilizada era de 1.330,93 hectares num total de 39.508,90 toneladas

correspondendo a 12,6% da produção total do Distrito Federal, conforme dados a seguir:

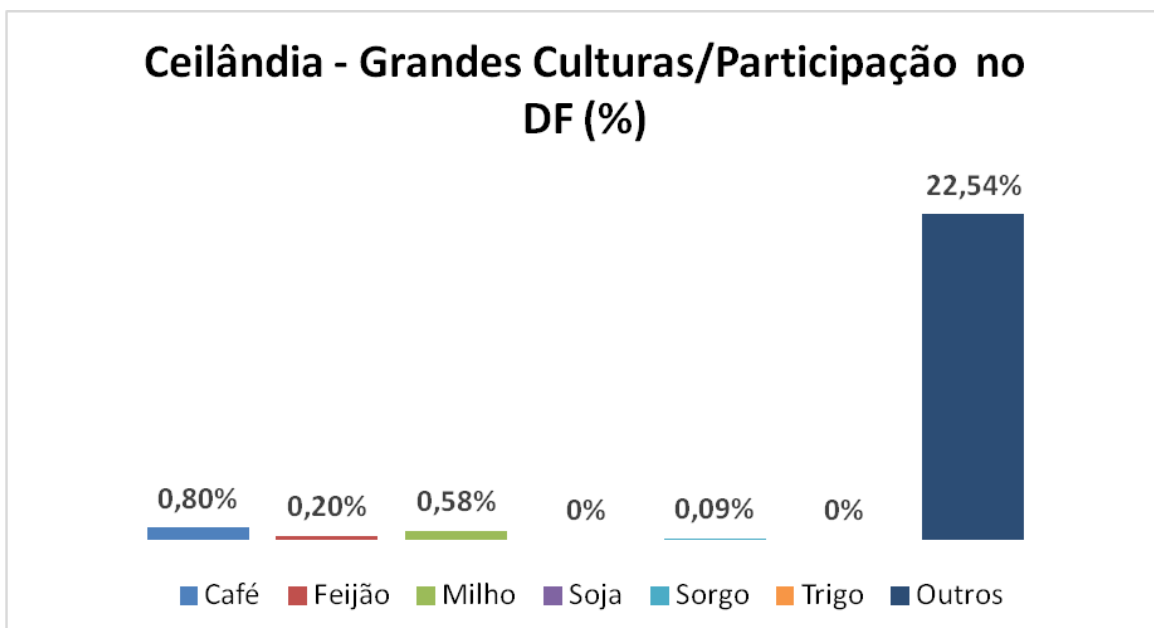


Figura 5 – Análise de participação da RA de Ceilândia com Grandes culturas em relação ao total produzido no DF.

A categoria de *Grandes Culturas* não possui expressividade na produção da região, os dados apresentados, com exceção do dado *outros*, correspondem a menos de 1% da produção do DF.

Não existem produções significativas de trigo e soja, as demais culturas forneceram: Café 7,58t em 5ha; Milho 2.150,49t em 406,45ha; Feijão 65,52t em 37,01ha e Sorgo 13,5t em 3ha.

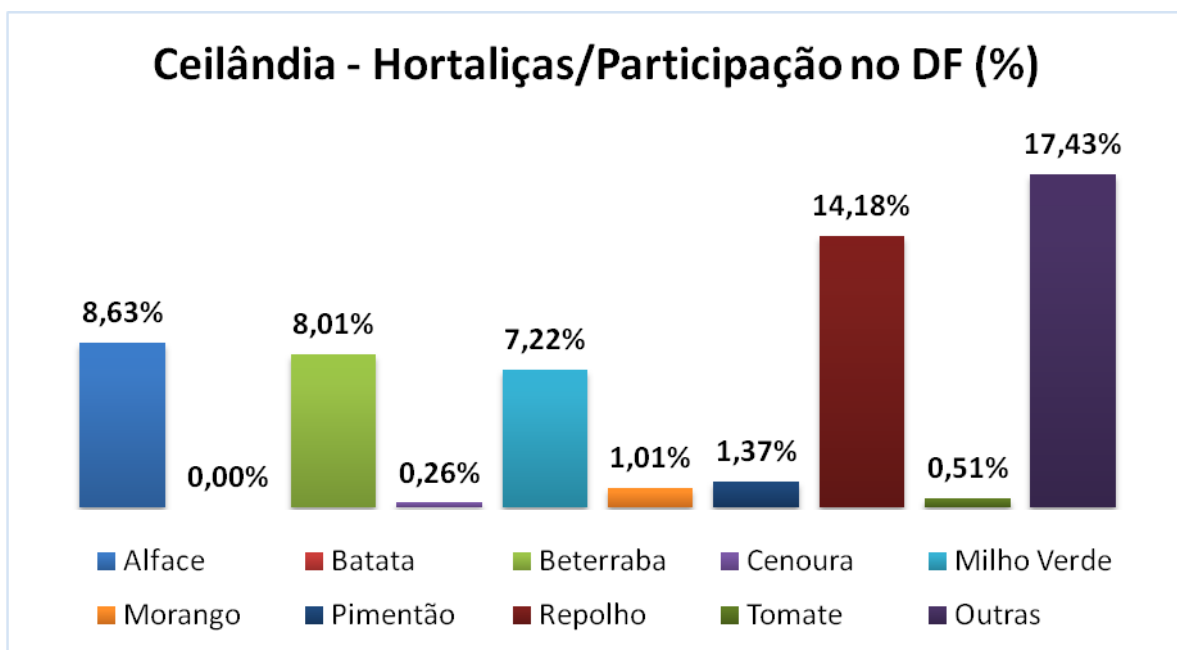


Figura 6 – Análise de participação da RA de Ceilândia com hortaliças em relação ao total produzido no DF.

A maior parte da produção da região corresponde a pequenas culturas que por serem diversificadas foram enquadradas na categoria *outros*, entretanto a que possui maior expressividade de produção é o repolho com 1.725,80t em 43,12ha correspondendo a 14,18% do total produzido no DF.

A alface com 2.200t em 110h; a beterraba com 467,50t em 15,6ha e o milho verde com 1265t em 50ha apresentam bons valores de produção que correspondem a 8,63%; 8,01% e 7,22% do total da produção.

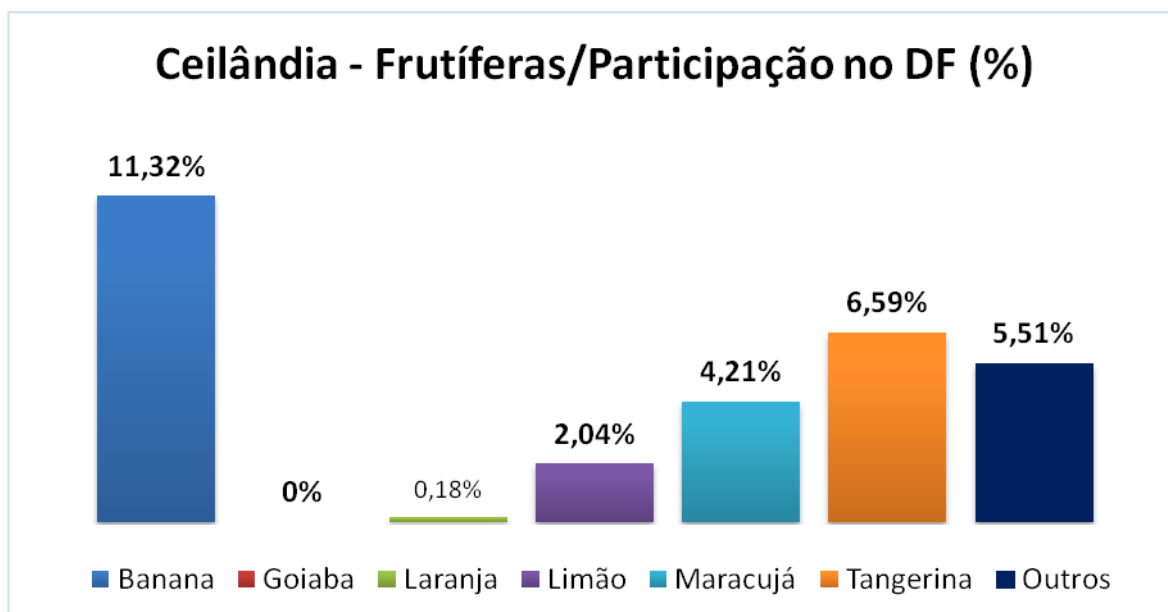


Figura 7 – Análise de participação da RA de Ceilândia com frutíferas em relação ao total produzido no DF.

Com relação ao cultivo de frutas, a região de Ceilândia tem seu maior percentual de participação com a cultura de banana, correspondendo a 11,32% da produção em 19,61ha no Distrito Federal, além dessa tem-se a tangerina com 6,59% em 13,92ha e o maracujá com 4,21% em 7,18ha da produção total.

Não possui, entretanto, expressivas produções nesta categoria. Relembrando, mais uma vez, que a região intensifica sua produção na área da agropecuária.

6.3. Região Administrativa do Gama

A terceira cidade satélite desta análise é o Gama, sua área total de plantio contabilizada era de 1.830,12 hectares para um total de 22.454,61 toneladas correspondendo a 10,29% da produção total das categorias estudadas no Distrito Federal, seguem dados comprobatórios abaixo:

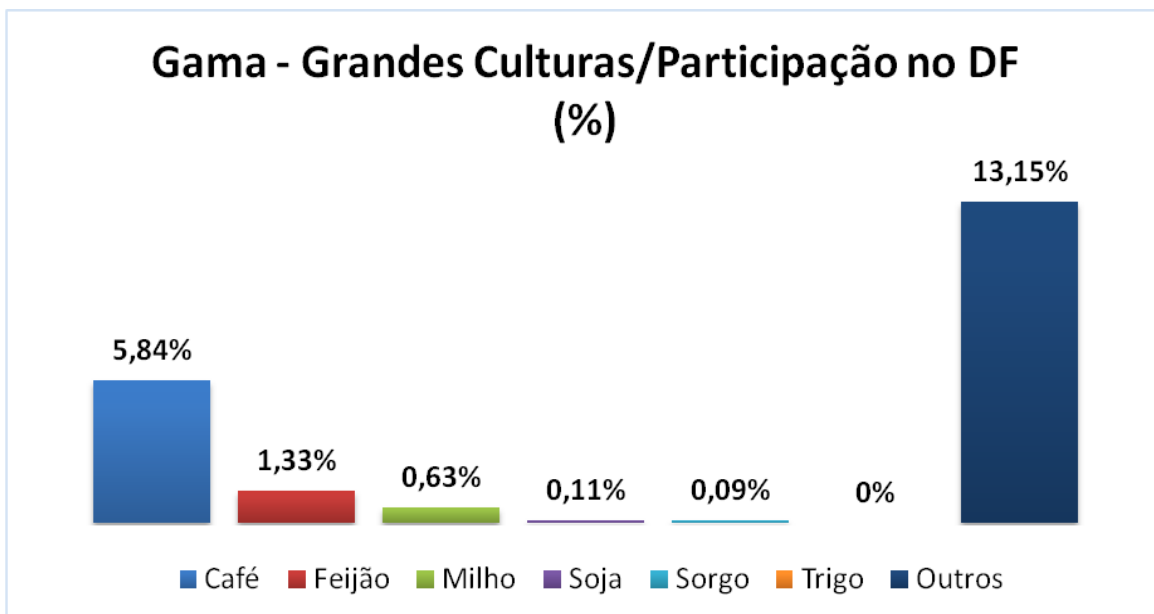


Figura 8 – Análise de participação da RA do Gama com Grandes culturas em relação ao total produzido no DF.

No que tange a produção de grandes culturas, essa satélite não se destaca em nível regional, sua maior cultura é o café com a produção de 55t em 55ha, correspondendo a 10,35% da produção e 5,84% da área total do Distrito Federal, seguido do feijão que produz 426,9t em 284,6ha e o milho com 2.358t em 589,5ha.

As outras culturas não possuem notória participação, somente a categoria outros, que abrange vários tipos não explicitados no relatório, que com 13,15% apresenta produção de 5.325,25t em 113,1ha tem expressividade.

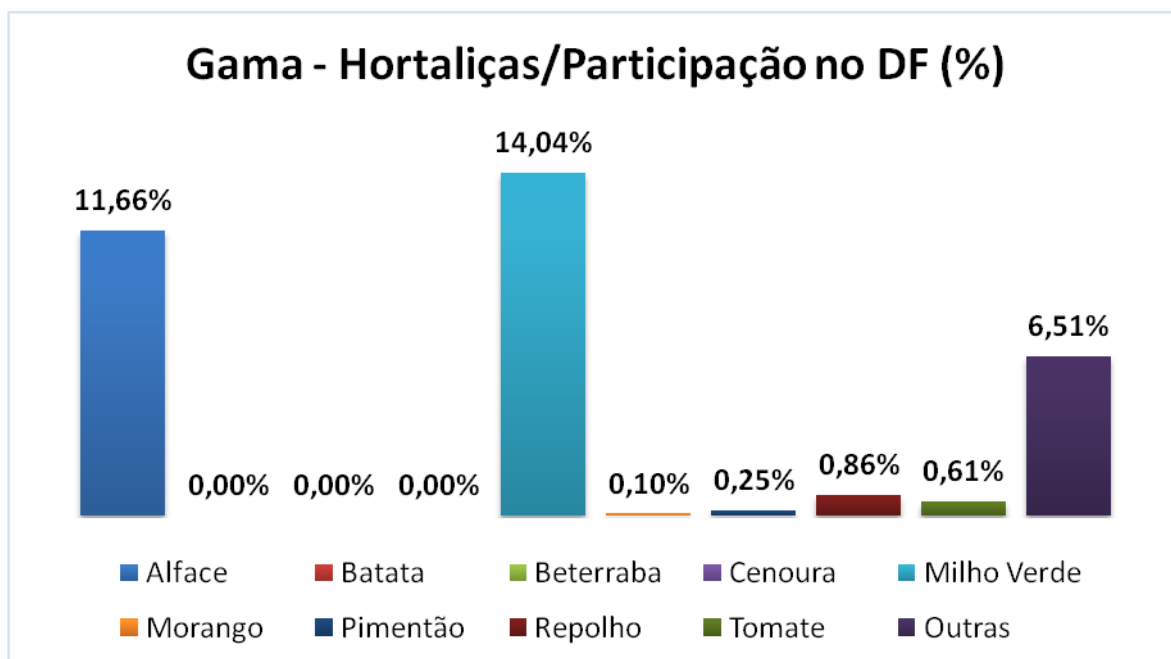


Figura 9 – Análise de participação da RA do Gama com hortaliças em relação ao total produzido no DF.

Em contra ponto a categoria anterior as hortaliças possuem mais representatividade na produção total do Distrito federal, uma vez que a produção de milho verde por si só já representa 14,04% do total produzido.

No ano em análise a produção do milho-verde foi de 2.457,6t em 111,38ha, seguido pela alface que em 148,66ha produziu 2.973,20t. já as outras culturas não apresentam altos índices de produção, a exemplo do repolho (0,86%), tomate (0,61%) e pimentão (0,25%), que não chegam a atingir 1% de suas contribuições para o DF.

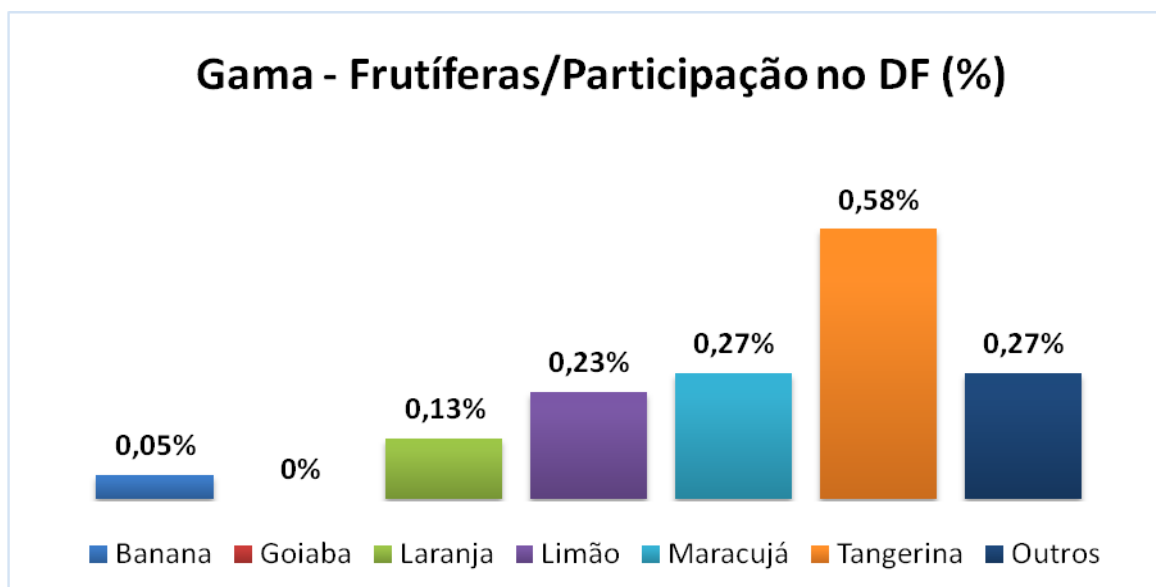


Figura 10 – Análise de participação da RA do Gama com frutíferas em relação ao total produzido no DF.

Ao analisar o gráfico anterior é possível perceber que o Gama enquanto produtor de frutas não possui alto índice de produção, tendo em vista que em nenhuma das frutíferas analisadas neste relatório atingem 1% da produção total do DF.

6.4. Região Administrativa do Paranoá

Com 42.316,3ha e um total de 230.840,35t de produção total a região do Paranoá destaca-se por ter a maior participação na produção geral no Distrito Federal, com 49,51% dela. Os gráficos seguintes comprovam esse destaque:

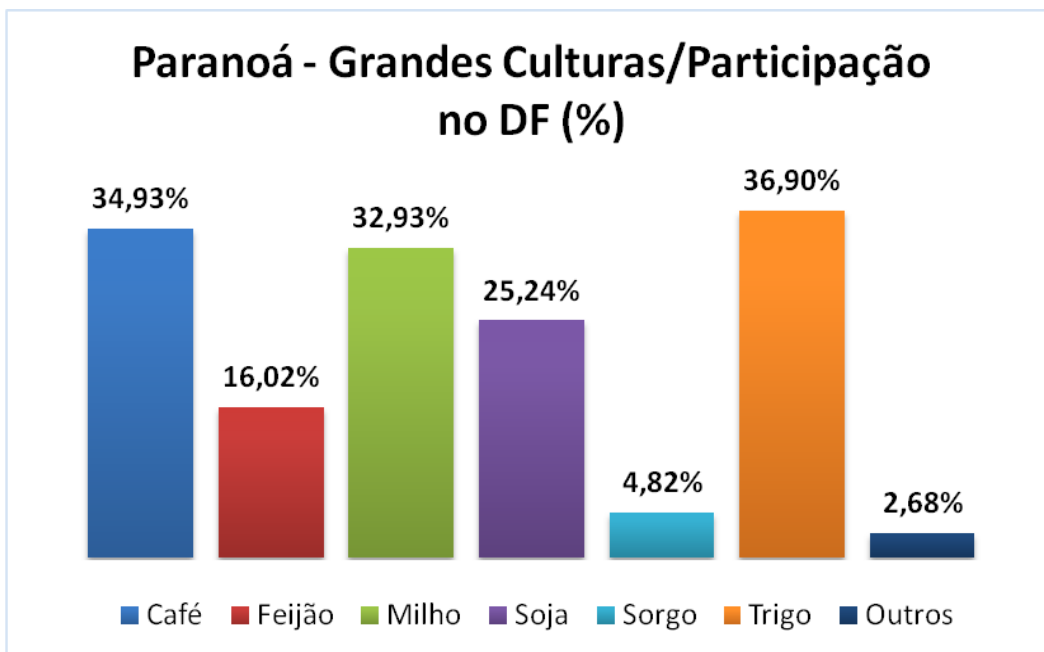


Figura 11 – Análise de participação da RA do Paranoá com grandes culturas em relação ao total produzido no DF.

O trigo é o grande destaque da região do Paranoá, onde representa 36,90% da produção total do DF, esse possui um cultivo em 50ha de área plantada e um total de 300t produzidas segundo o relatório analisado.

Com 34,93% da produção o café também é destaque a níveis de comparação com outras regiões do DF, tem-se também o milho (32,93%), a soja (25,24%) e o feijão (16,02%) como grande evidência em relação aos demais territórios analisados.

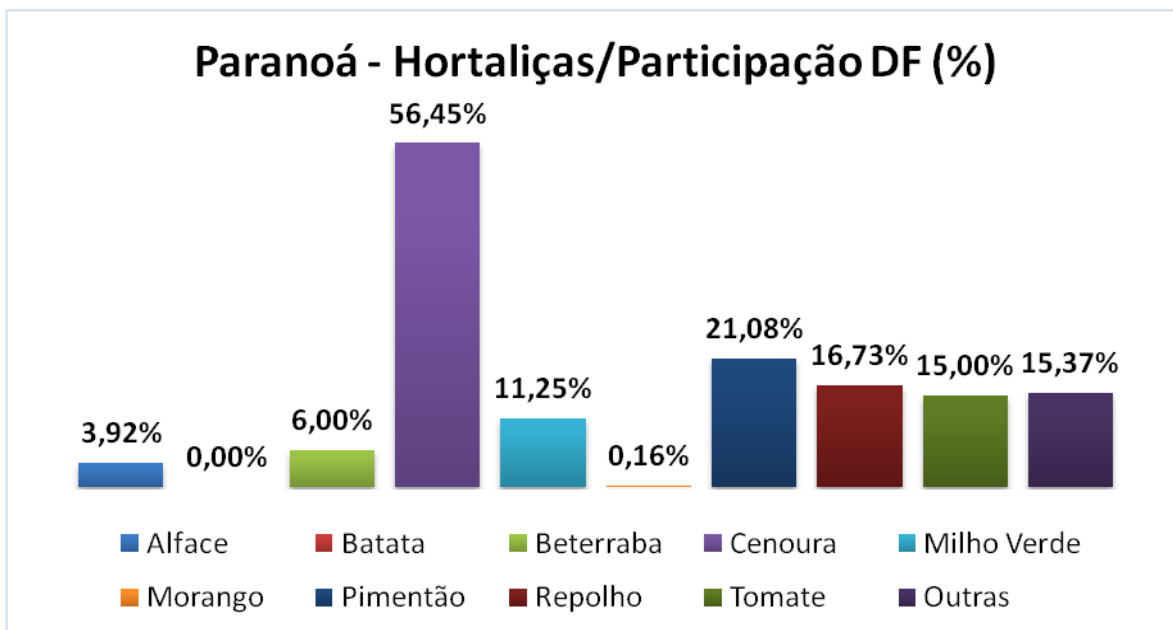


Figura 12 – Análise de participação da RA do Paranoá com hortaliças em relação ao total produzido no DF.

Quando se analisa a produção de hortaliças, a cenoura é o destaque da região, onde 56,45% da produção total do DF vem dessa RA, ocupando uma área total de 209,46 ha. A cultura do pimentão vem em 2º lugar com 21,08% da participação total e uma área de 34,84 ha, seguido pela produção de repolho com 16,73% do total produzido em 34,6 ha totais.

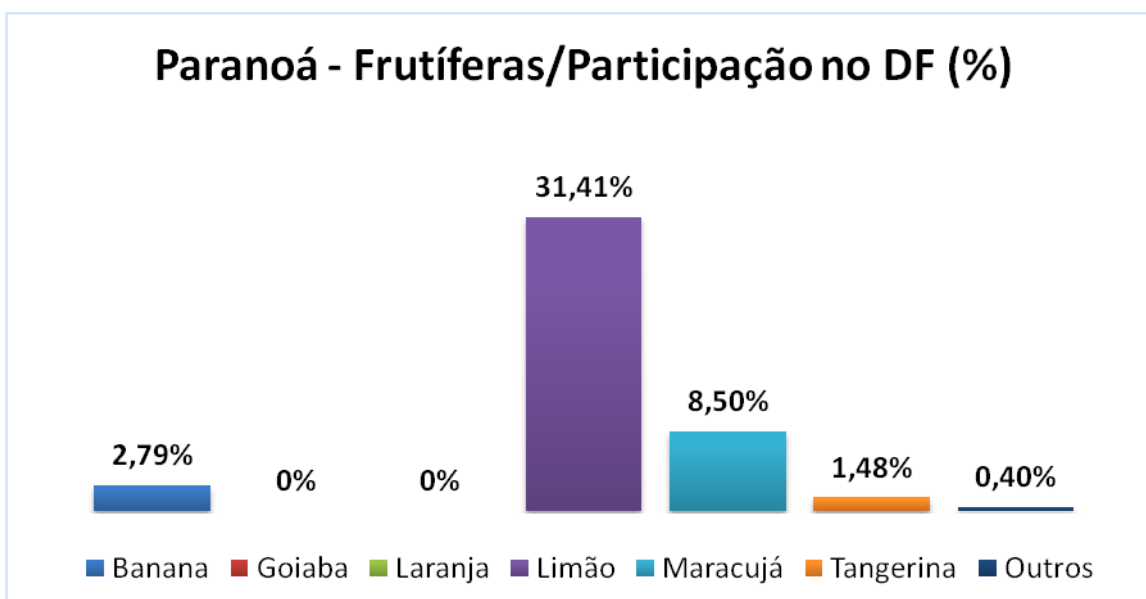


Figura 13 – Análise de participação da RA do Paranoá com frutíferas em relação ao total produzido no DF

Já ao analisar o gráfico de produção de frutas, o maior percentual produzido em relação à produção total do DF é o de cultivo de limão (31,41%), seguido pelo maracujá (8,50%), já as demais culturas apesar de serem analisadas na região, não fazem parte expressiva da produção efetiva do DF já que apresentam índices inferiores a 3% de participação.

6.5. Região Administrativa de Planaltina

Esta região possui 05 escritórios locais da Emater-DF devido ao seu extenso território e produtividade, são eles o escritório de Planaltina, o Núcleo Rural Tabatinga, Núcleo Rural Taquara, Núcleo Rural Pípiripau, e Núcleo Rural Rio Preto. Que totalizam em produção o referente a 519.822,23t em 97.611,79ha, o que representa para o Distrito Federal 65,33% de participação em relação às grandes culturas, 20,53% em hortaliças e 37,78% nas frutíferas.

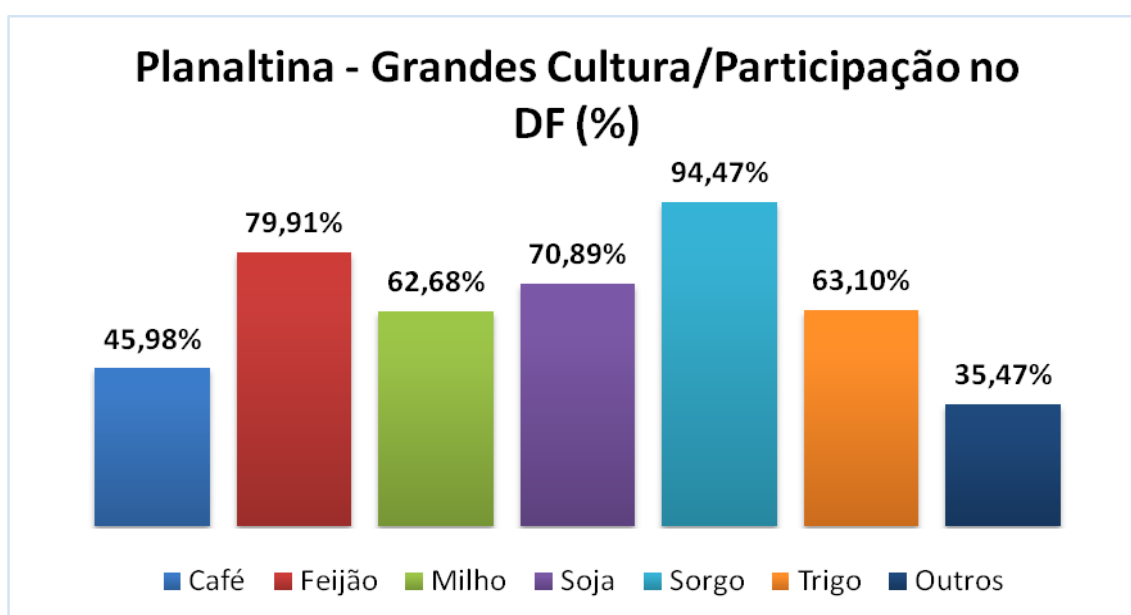


Figura 14 – Análise de participação da RA de Planaltina com grandes culturas em relação ao total produzido no DF.

A região de Planaltina lidera a produção de grãos no DF com uma produção total de 14.365,25t totais somando-se todas as culturas analisadas. Com 94,47% de participação o sorgo é o grande destaque, onde 14.411t são produzidas em

3.098ha, em seguida vem o feijão com 79,91%, e a soja com 70,89%. Já em análise de produção é o milho que se destaca com 233.151,43t produzidas em 31.823,13ha (área que corresponde a 58,58% da total com a cultura no DF).

A participação do trigo nesta área apresenta-se expressivamente ao corresponder a 63,10% no DF, seguido do café com 45,98%, que demonstram a grande aptidão da região no cultivo de grandes culturas.

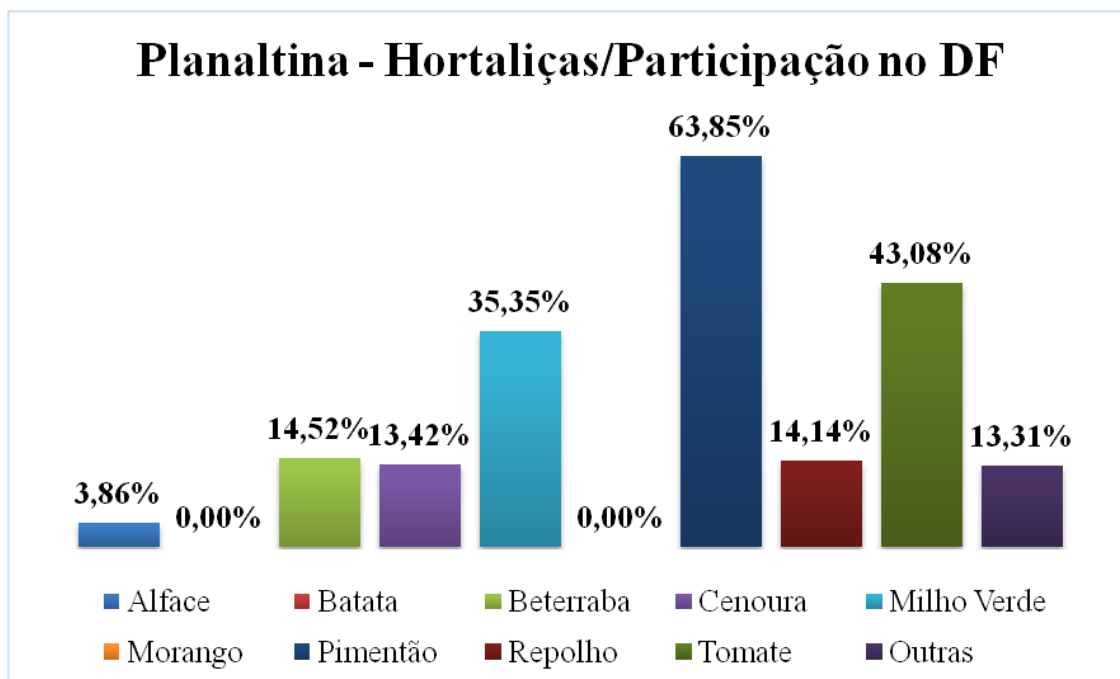


Figura 15 – Análise de participação da RA de Planaltina com hortaliças em relação ao total produzido no DF.

Ao realizar a análise da produção de hortaliças em Planaltina, a cultura do pimentão se sobressai ao apresentar 63,85% da participação no DF com 11.630,45t, sua importância é tamanha que anualmente é realizada a Festa do Pimentão idealizada pelos próprios produtores do Núcleo Rural Taquara, em reconhecimento ao que a cultura representa para o crescimento da região conforme o capítulo 2 deste trabalho. O tomate representa 43,08% com 11.523,47t, e o milho verde 35,35% com 6.189,00t, sendo assim as três citadas demonstram maior participação nessa especificidade.

Já as demais culturas não possuem índices expressivos, entretanto de acordo com a história do Núcleo Rural Taquara mesmo sem essa expressividade o fato de

essa diversidade existir representa a evolução desta localidade, levando em consideração a produção anterior aos anos 2000 que permitiu uma pequena associação de produtores a se tornar uma cooperativa, a COOTAQUARA.

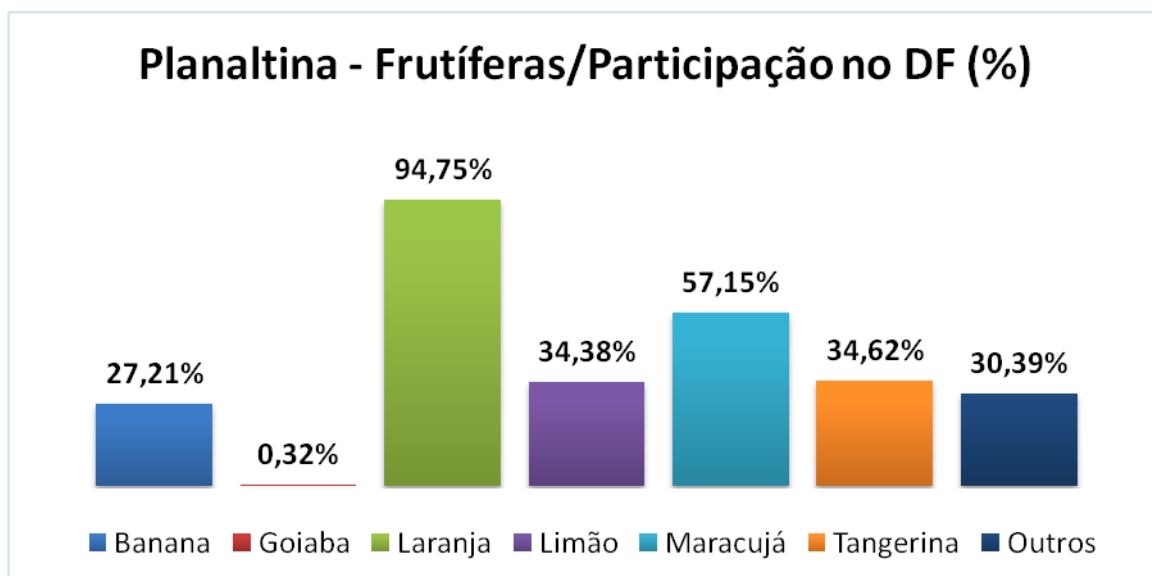


Figura 16 – Análise de participação da RA de Planaltina com frutíferas em relação ao total produzido no DF.

Apresentando 94,75% de participação, a cultura da laranja totaliza por si só a maior parte da produção do Distrito Federal com 5.214t, demonstrando mais uma vez o grande potencial que esta região possui em relação à diversidade produtiva. Logo em seguida vem o maracujá com 2.985t representando 57,15%, e em menores quantidades, mas também relevantes a tangerina com 1.046,41t sendo 34,62% de participação e quase que no mesmo nível que o limão com 2.085,70t e tendo participação de 34,38%.

Demais culturas em análise também possuem participação, porém as frutíferas já citadas representam mais significativamente o que esta região produz neste quesito.

6.4. Região Administrativa de São Sebastião

A sexta região analisada neste trabalho possui 4.122,94 hectares de área produzida, o que gerou 23.117,05t de produção total no ano de 2016. Não possui

altos índices de participação no Distrito Federal, concentrando sua maior porcentagem no setor frutífero que representa 4% da produção total.

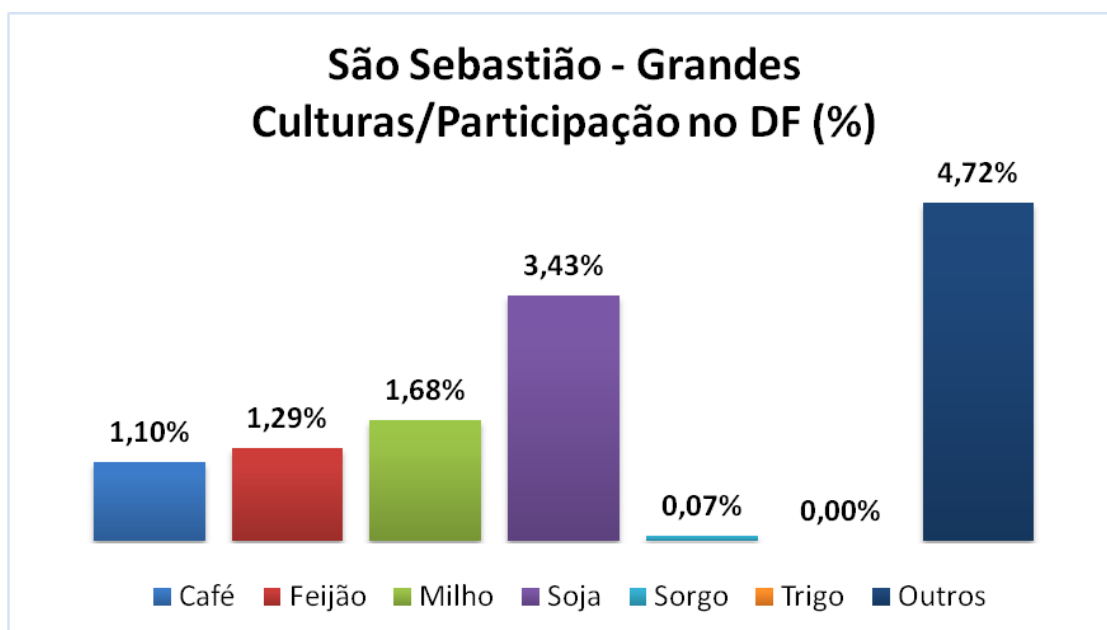


Figura 17 – Análise de participação da RA de São Sebastião com grandes culturas em relação ao total produzido no DF.

A categoria Outros representa vários tipos de culturas que não possuem expressividade para computação, e é a que melhor apresenta participação no DF com 1.911,74t de produção, seguida da soja com 3,43% de participação e 8.025,30t. As demais estão com participação pouco acima de 1% e algumas chegam até a apresentar 0% de produção, somadas estas categorias produziram 6.677,48t no ano de 2016.

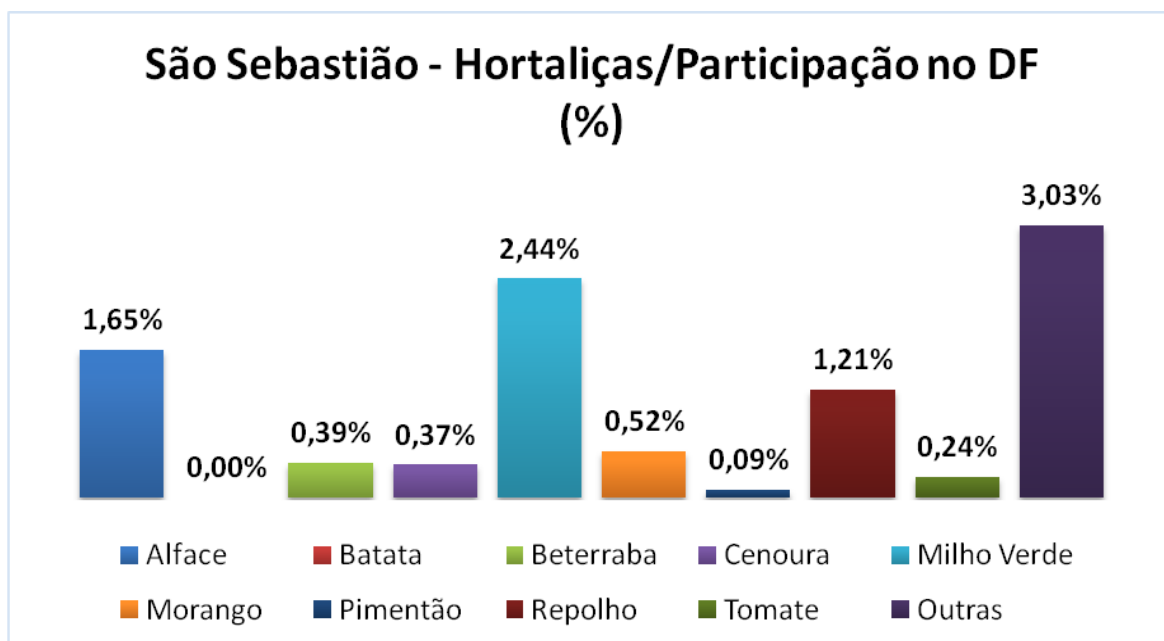


Figura 18 – Análise de participação da RA de São Sebastião com hortaliças em relação ao total produzido no DF.

No ramo das hortaliças a produção também não é muito expressiva e mais uma vez os maiores índices concentram-se na cultura de vários tipos de produção, demonstradas na categoria Outros, que produzem 3.816,42t e representa para o DF 3,03% do total produzido.

Nas categorias analisadas individualmente estão em ordem decrescente de porcentagem o milho verde, a alface e o repolho que representam para o DF uma participação de 2,44%; 1,65% e 1,21% respectivamente e somadas produzem 994,90t de produção. Já as outras apresentam pouco mais de 0% e desta forma pouca expressividade nesta análise.

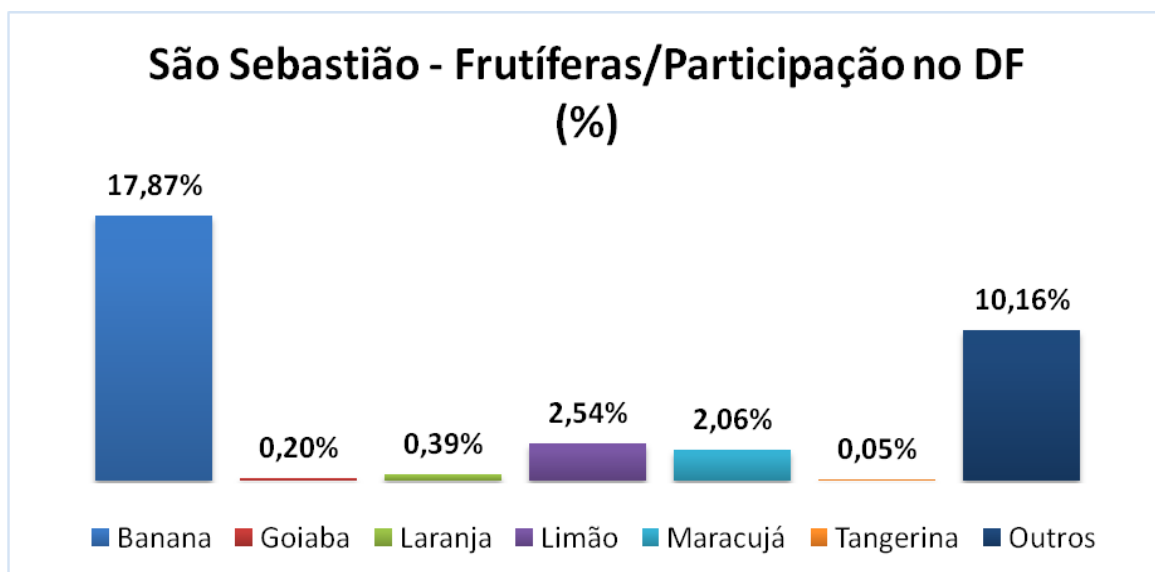


Figura 19 – Análise de participação da RA de São Sebastião com frutíferas em relação ao total produzido no DF.

Nesta categoria a expressividade da região aumenta e sua participação no DF também, e o destaque da área é a banana que apresenta uma participação de 17,87% e produziu no ano em análise 470,18t de frutas. Seguindo o já apresentado nas demais, a categoria Outros representa uma boa parte desta produção, e tem por participação o número de 10,16% e 745,36t.

O limão e o maracujá com pouco mais de 2% (2,54% e 2,06%) também aparecem nas categorias de participação e somadas produzem 261,30t de produtos em 6,19ha para o limão e 7ha para o maracujá. As demais apresentam pouco mais de 0% e possuem muito pouca expressividade no setor.

6.5. Região Administrativa de Sobradinho

Esta localidade conta com uma área assistida de 1096,87ha de produção vegetal e em 2016 produziu um total de 18.583,72t, tendo maior parte da sua participação concentrada na produção de hortaliças, seguida de frutíferas e por último grandes culturas.

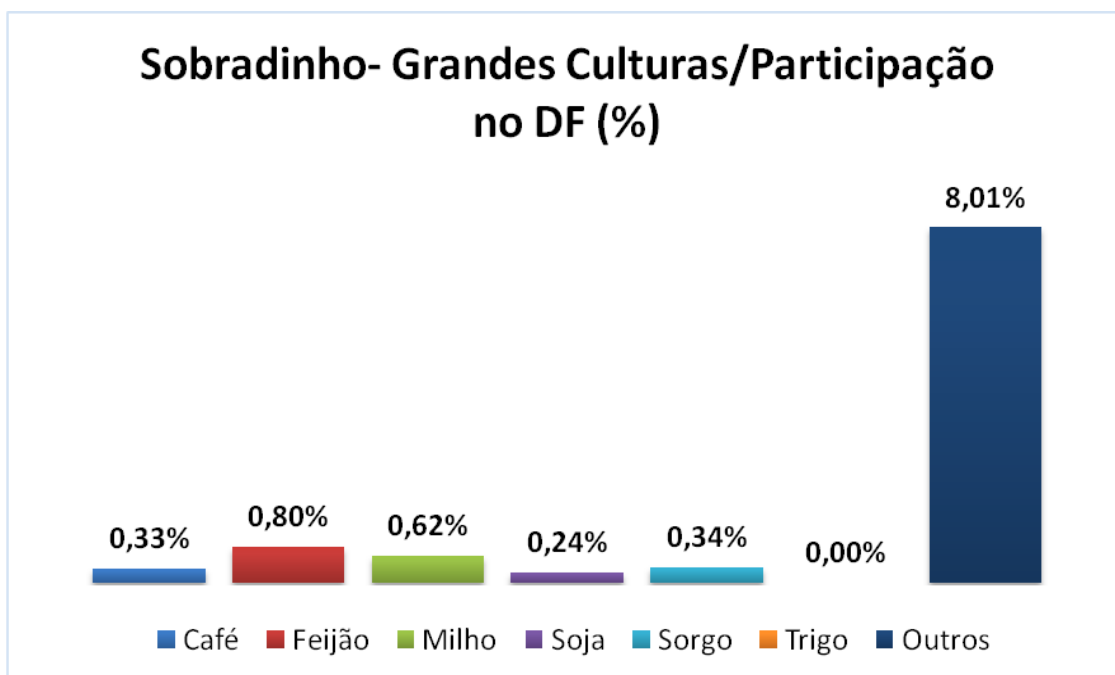


Figura 20 – Análise de participação da RA de Sobradinho com grandes culturas em relação ao total produzido no DF

As culturas classificadas como Outros novamente se destacam na análise gráfica deste trabalho, apresentando um nível de 8,01% de participação no Distrito Federal com 3.244,60t na produção de diversas culturas aglomeradas nesta. As demais culturas não chegam a níveis expressivos, uma vez que representam menos de 1% de contribuição para a produção do DF, atingindo apenas 2,21t somadas entre si.

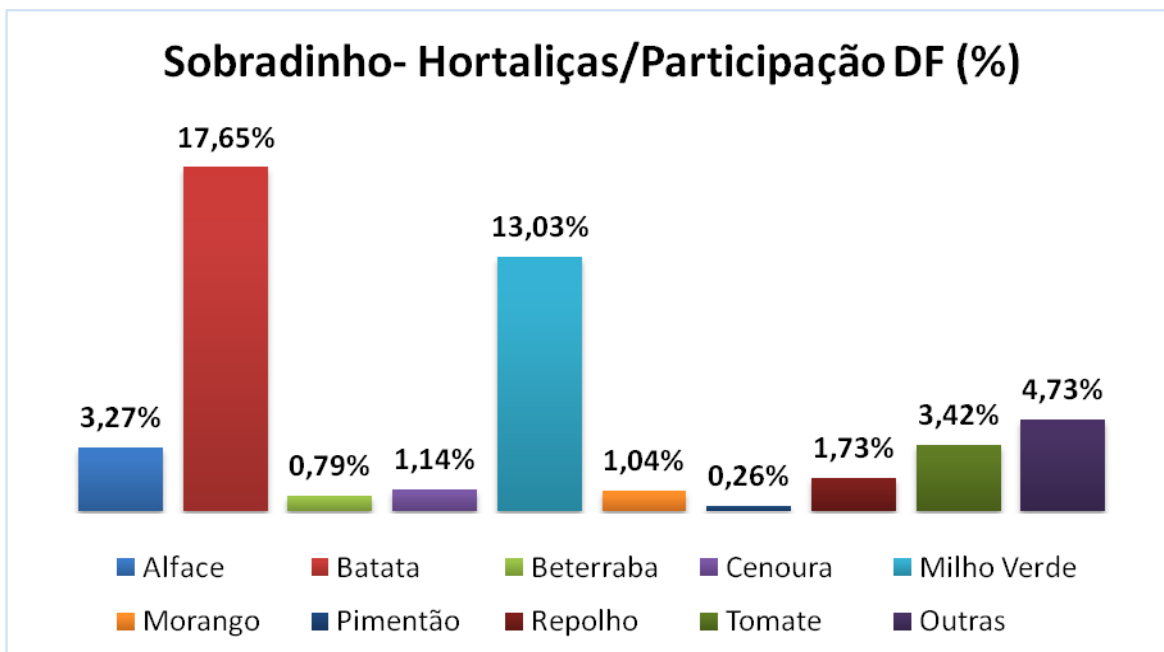


Figura 21 – Análise de participação da RA de Sobradinho com hortaliças em relação ao total produzido no DF.

O setor com maior participação da área de Sobradinho apresenta seu mais alto índice na produção de batatas com 17,65% num total de 15,00t diferenciando-se das demais culturas produzidas nesta e nas outras categorias. Subseqüentemente o milho verde contribui com 13,03% contando com uma produção de 2.282t.

Já as culturas mistas classificadas como Outros e as outras culturas analisadas representam individualmente uma participação inferior a 5%. Exceto pelas culturas citadas no parágrafo anterior, as demais não atingem índices expressivos de participação no DF.

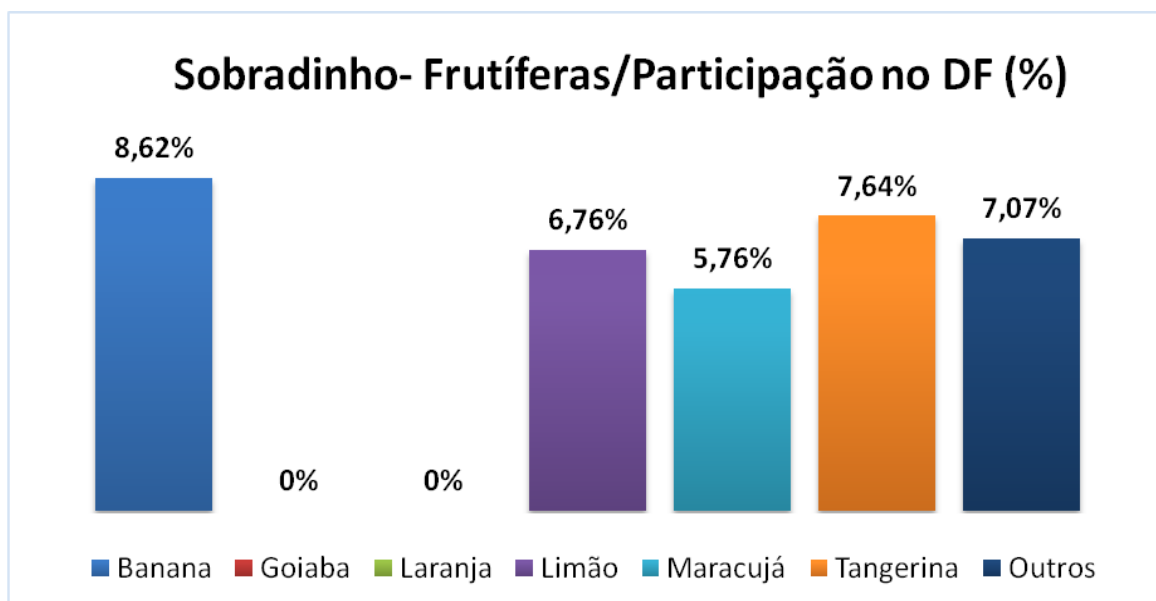


Figura 22 – Análise de participação da RA de Sobradinho com frutíferas em relação ao total produzido no DF.

Goiaba e Laranja não possuem nenhuma participação na produção do DF, deixando a banana com 8,62%, a tangerina com 7,64% e a classe outros com 7,07% ranqueadas como aquelas que apresentam os maiores índices de participação dessa categoria.

Limão e maracujá apresentam índices muito próximos às demais culturas, o primeiro com 6,76% e 410,20t, e o segundo com 5,76% e 301,00t produzidas.

6.6. Região Administrativa de Núcleo Bandeirante

Seguindo a mesma situação de pouca participação no total produzido no Distrito Federal temos a última RA analisada neste trabalho. Por contar com 695,07ha não possui números expressivos de produção, em 2016, esta produziu apenas 14.548,15t a maior parte concentrada na categoria das hortaliças.

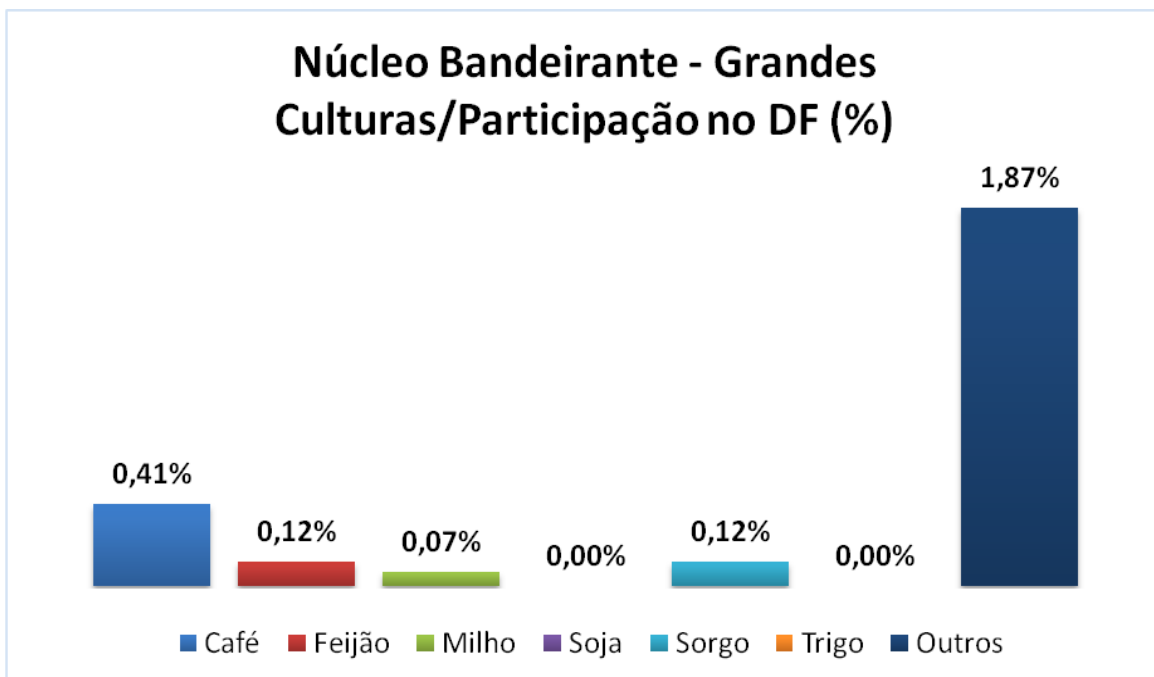


Figura 23 – Análise de participação da RA do Núcleo Bandeirante com grandes culturas em relação ao total produzido no DF.

Os números nestas categorias são poucos expressivos e isso nos mostra que a produção de grandes culturas não é tão participativa no montante final da produção do DF. O maior número apresentado é a da classe Outros, que representa apenas 1,87% do total da produzido. Outros inexpressivos valores também são relatados com índices que chegam a zero.

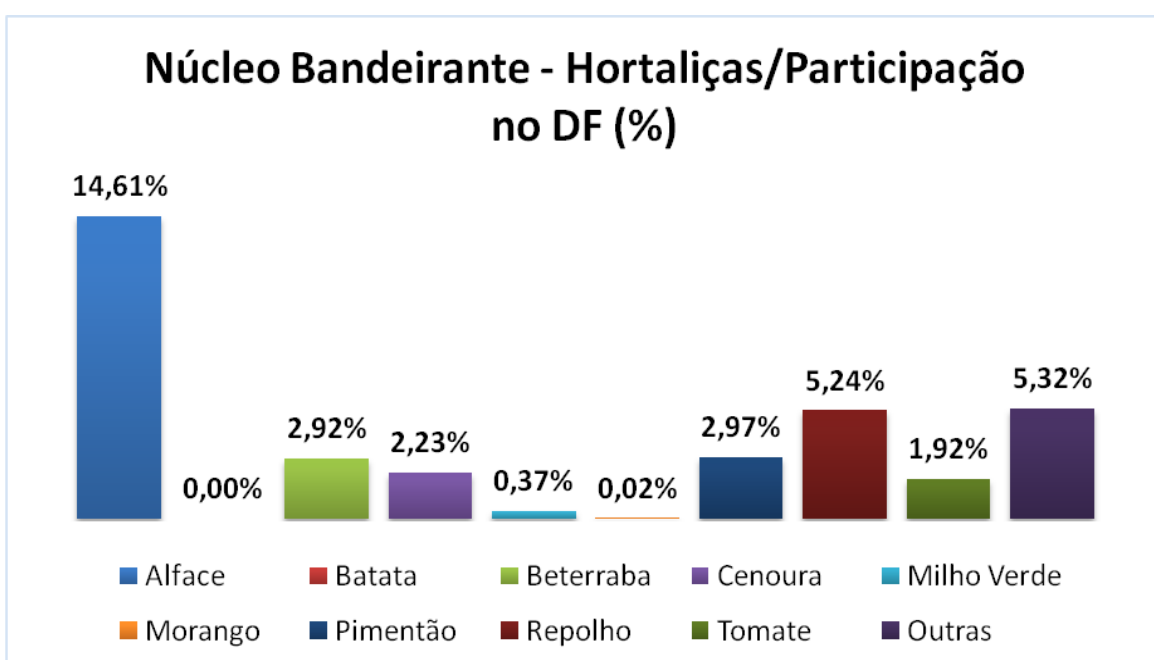


Figura 24 – Análise de participação da RA do Núcleo Bandeirante com hortaliças em relação ao total produzido no DF.

A região tem como maior índice geral de participação, considerando as categorias analisadas, a produção da alface que representa para o DF a porcentagem de 14,61% e produziu 3.725,60t em 186,28ha. É notável que esta é a cultura de maior produção, uma vez que as culturas seguintes, alcança o máximo de 5,32% com a classe Outros.

O repolho com 5,24% é o terceiro com maior percentual e apresentou 638t de produção, seguido da beterraba com 2,92% e 170,25t e do pimentão com 2,97% e 541,30t. Levando em consideração os índices quase zerados da categoria anterior, os números apresentados nesta são de considerável participação.

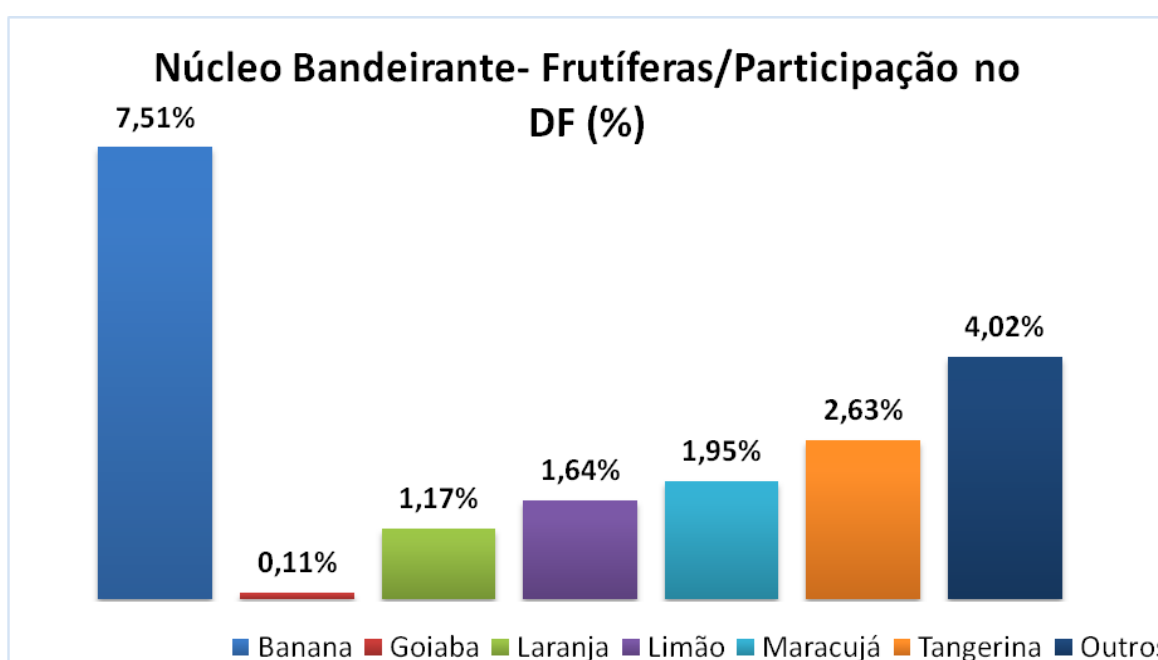


Figura 25 – Análise de participação da RA do Núcleo Bandeirante com frutíferas em relação ao total produzido no DF.

Em se tratando da produção de frutíferas, apesar de esta ser inferior ao produzido em hortaliças, os números apresentados são razoavelmente expressivos

se considerarmos que as produções estão acima de 1%, com exceção da goiaba que apresenta 0,11% de participação mas que ainda assim contribuiu com 9,20t.

O que mais se destaca é a produção de banana que apresenta uma participação de 7,51% e produziu 198t seguido da classe Outros com 4,02% e 295,01t e da tangerina com 2,63% e 79,36t. Já as outras culturas apesar de serem inferiores a 2% correspondem somadas à produção de 275,02t demonstrando que apesar de tímidas são participativas.

7. DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO DE CULTURAS

De acordo com o apresentado é possível perceber que o Distrito Federal tem uma diversidade de produção de diversas culturas essenciais para o abastecimento da população local, bem como para realizar exportações para outros estados e até mesmo países.

Conforme publicado em jornal local, Correio Braziliense, foram exportados 115 mil toneladas de soja para o exterior, levando o DF a ser a região com maior produtividade do Brasil, restando ainda 100 mil toneladas para abastecer o mercado interno. O crescimento da região é tamanha, que a cada ano esse número aumenta, nesta última safra o aumento foi de 15% em relação ao ano anterior. (CORREIO BRAZILIENSE, 2017)

Os dados apresentados na pesquisa realizada e aqui em análise nos fazem concluir que na produção de Grandes Culturas a RA que apresenta maior participação no DF é a de Planaltina, já a região de Brazlândia detêm a maior produção tanto de hortaliças quanto de frutas, conforme a figura a seguir:

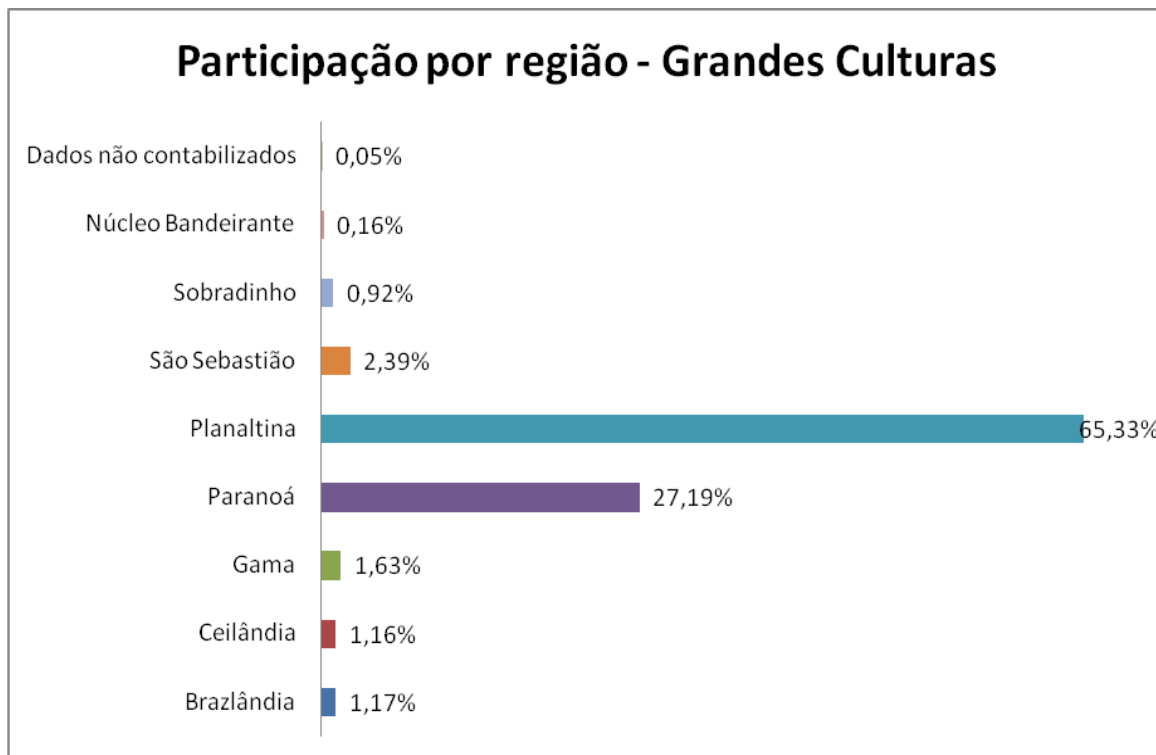


Figura 26 – Análise de participação por região assistida pela EMATER-DF com Grandes Culturas.

Analisando a figura anterior referente à produção de Grandes Culturas, temos a região de Planaltina como líder absoluta, representando para o Distrito Federal o equivalente a 65,33% do total produzido no ano de 2016, com 454.264,83 toneladas. Sendo que a maior parte é referente à produção do milho, com 233.151,43t, ou seja, mais que a metade do cultivado pela região. Vale a pena ressaltar ainda, que o milho produzido em Planaltina equivale a 62,68% da produção total do DF.

Em segundo lugar, a região do Paranoá com 27,19% de participação e com uma produção de 189.072,57t, sendo o maior cultivo também na área do milho, com 122.493,14t, também mais da metade do produzido na região.

As demais regiões possuem uma produção pouco expressiva, com dados que representam menos de 3% da participação total no DF, a exemplo de São Sebastião que demonstra apenas 2,39%, seguido do Gama com 1,63%.

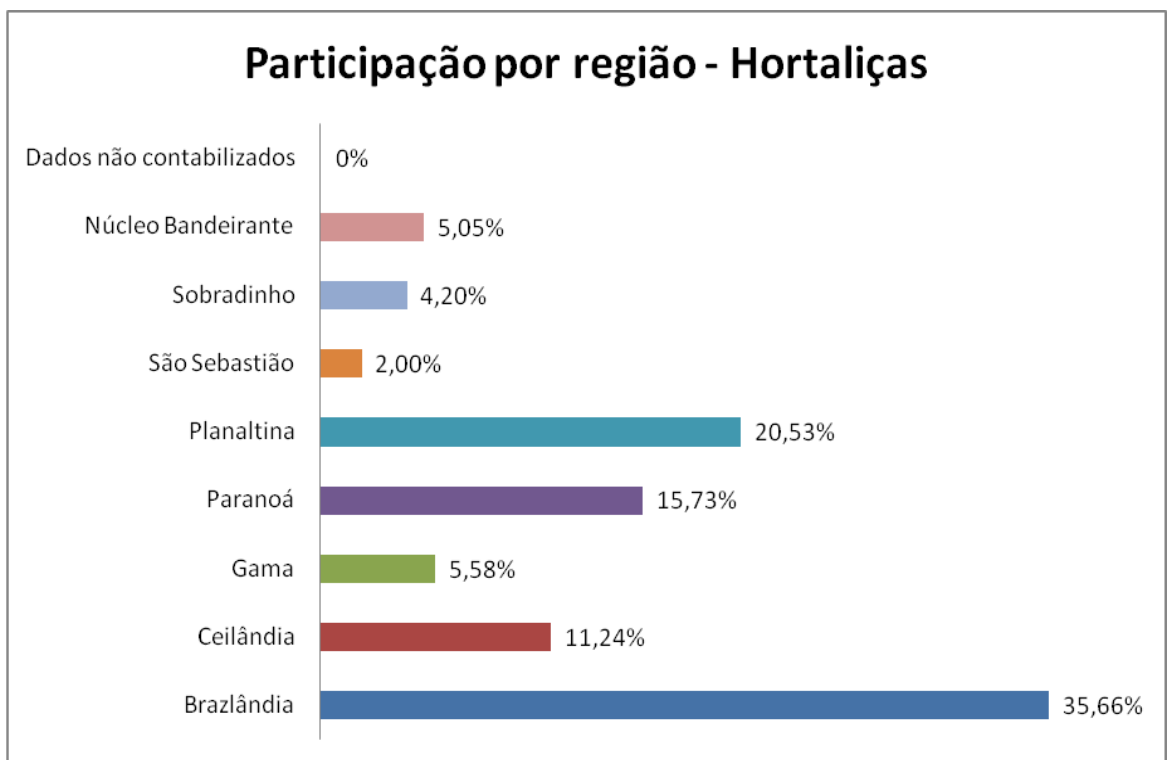


Figura 27 – Análise de participação por região assistida pela EMATER-DF com Hortaliças.

Em se tratando do cultivo de hortaliças, a região administrativa com maior representação é Brazlândia, com 35,66% seguido de Planaltina com participação de 20,53%.

A primeira cultivou naquele ano 89.016,85 toneladas, em sua maior parte de itens indiscriminados, classificado como Outros neste trabalho, que teve produção de 43.159,35t, e em seguida a produção de Alface com 13.357,50t.

Já a segunda produziu 51.241,28t, novamente a classe Outros apresentou maior produção com o a quantidade de 16.748,53t e depois temos o Tomate com 11.523,47t.

Apesar de estas serem as regiões de maior destaque na produção de hortaliças, as demais também apresentaram um bom cultivo, uma vez que a região do Paranoá representa 15,73% de participação e teve uma produção de 39.270,93t, e a região da Ceilândia com o equivalente a 11,24% em participação e 28.068,38t de produção.

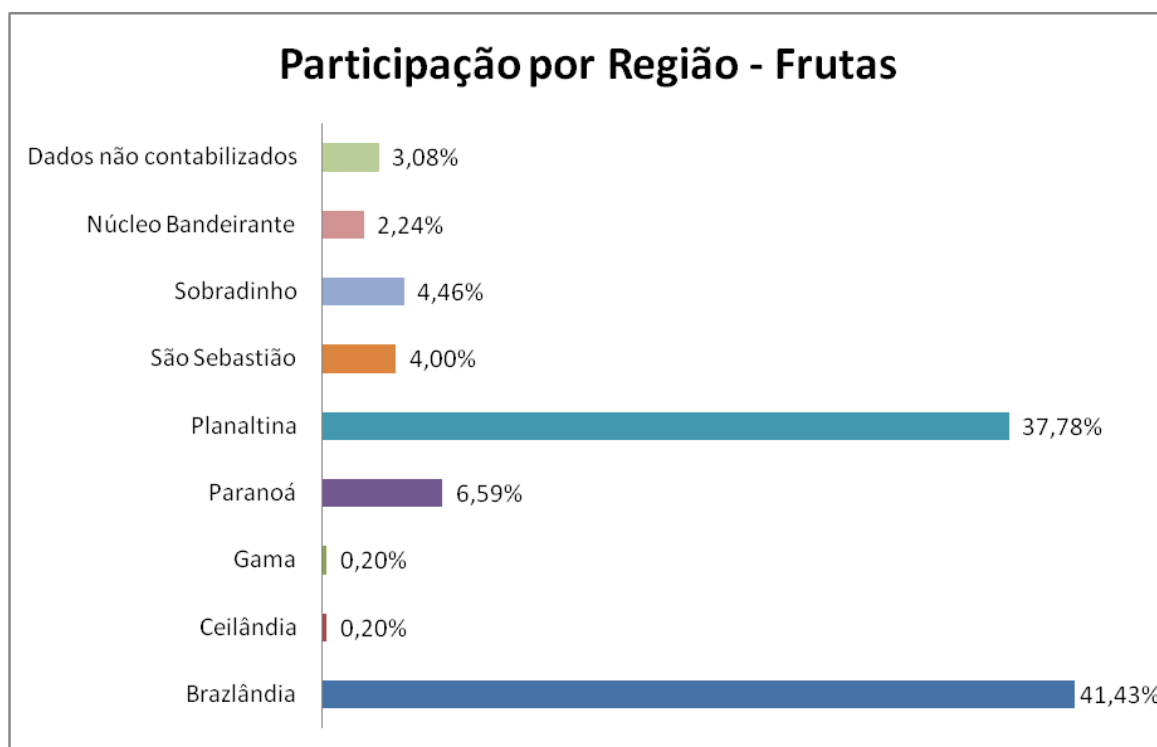


Figura 27 – Análise de participação por região assistida pela EMATER-DF com Frutas.

Na última categoria analisada neste trabalho, Frutas, conforme a figura anterior, a região administrativa de Brazlândia mais uma vez foi o grande destaque, demonstrando o quão grande é sua produção, isso pode ser devido a área de 579,65ha destinada a produção das frutas e 3.084,21ha a hortaliças.

Apresentando 41,43% do total de participação no Distrito Federal, sua produção deu-se em 15.697,62 toneladas de frutíferas, e sua maior participação é no cultivo de Goiabas que em 2016 foi de 8.049,00t e representou para o DF aproximadamente toda a produção do local, com 99,36%. Em seguida temos a classe Outros com 3.095,67t.

A segunda RA que mais produziu frutas é Planaltina com o equivalente a 37,78% um valor muito próximo da primeira colocada. A tonelada produzida por esta região naquele ano foi de 14.316,12, sendo que a cultura com maior cultivo o é a laranja com 5.214,t que representa na participação total de todo o DF o referente a 94,75%.

As outras regiões administrativas apresentam participação muito abaixo das demais, sendo a terceira colocada a região de Paranoá com 6,59% e 2.496,85t, e as restantes com representação que chegam a pouco mais de 4%.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante perceber, portanto, que o trabalho de coleta de dados realizado pela Emater-DF é de suma importância, uma vez que através desta é possível quantificar o total produzido, e assim entender o tamanho da produção do DF. Vale lembrar também da importância do investimento governamental e do desenvolvimento de políticas públicas para o seu crescimento, tendo em vista que foi através destes que o local pôde crescer e se desenvolver.

O objetivo deste trabalho cumpre-se ao apresentar dados que nos permite conhecer um pouco melhor a produção do Distrito Federal, e entender como esta cresceu ao longo dos anos e tornou-se uma referência no país. Além de demonstrar a importância do pequeno e do grande produtor, que produzem em uma mesma região, onde cada qual dentro de sua particularidade possui representatividade, e convivem harmonicamente, gerando empregos e tornando o DF autossuficiente.

Os dados mostrados nas diversas figuras e tabelas permitem verificar uma grande diversidade de culturas dentro dos grupos de Grandes Culturas, Hortaliças e Frutas. Algumas regiões já são muito conhecidas por sua produção agropecuária. No que se refere à importância da sistematização dessas informações há uma importância de facilitar a vida dos gestores e inclusive da EMATER-DF de promover ações nas Regiões Administrativas de acordo com a importância das culturas, por exemplo, se Brazlândia se destaca na produção de morango é interessante que os profissionais que tenham mais conhecimento nessa cultura possam atuar naquela localidade. Também é importante para os consumidores, por exemplo, se um consumidor como um atacadista deseja comprar morango ele já se desloca para aquela região e perde menos tempo, dinheiro, por exemplo em combustível para deslocar para outras localidades.

Vimos através de aspectos históricos que o DF desde o início teve um planejamento com a criação do PAD-DF com grandes culturas e os Núcleos Rurais e Assentamentos pelo menor tamanho se especializaram mais em hortigranjeiros. Porém, apesar de ser o enfoque deste trabalho, alguns fatores como a demanda nos mercados e o perfil dos empreendedores assim como das políticas públicas como do crédito e extensão rural, algumas regiões vão se desenvolvendo mais em alguns grupos de culturas, no caso de algumas regiões criando arranjos produtivos inclusive

que além da produção insere outras atividades como festas e turismo em torno de uma cultura.

Apesar do trabalho não focar na produção orgânica, verifica-se que a EMATER-DF tem procurado atuar no incentivo à este sistema de produção, sendo assim, outros trabalhos poderiam verificar melhor a espacialização também da produção orgânica no DF tanto no que se refere aos grupos de culturas assim como nos arranjos organizacionais de acesso aos mercados.

9. REFERÊNCIAS

BONI, V.; BOSETT, C. J. **Agricultura familiar e campesinato: qual desenvolvimento rural?**. Memoria del Foro Bienal Iberoamericano de Estudios del Desarrollo, 2013.

BRASIL. **DECRETO Nº 9.064, DE 31 DE MAIO DE 2017.** Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9064.htm Acesso em 20 maio 2018.

BRASIL. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estatísticas.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/populacao-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=53> Acesso em 18 maio 2018.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC.** Agropecuária. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). Sem data (s.d). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/agropec_df.pdf . Acesso em 10 nov. 2017.

CODEPLAN – **Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal – SIEDF.** Disponível em <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/S%C3%ADntese-de-Infoma%C3%A7%C3%B5es-Socioecon%C3%B4micas-e-Geogr%C3%A1ficas-2012.pdf> Acesso em 12 Jan 2018.

COOTAQUARA , Cooperativa Agrícola de Comunidade de Planaltina. **DESENVOLVIMENTO, GERAÇÃO DE RENDA E EMPREGOS E INCLUSÃO SOCIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR.** A experiência da COOTAQUARA. Disponível em: http://cootaquara.com.br/index.php?option=com_content&view=category&id=2&layout=t=blog&Itemid=2 Acesso em 09 de janeiro de 2018.

CORREIO BRAZILIENSE. **Agricultura familiar garante renda de quase 3 mil produtores locais.** 09 out. 2017. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2017/10/09/internas_economia,632312/agricultura-familiar-no-df.shtml. Acesso em 26 jun. 2018.

EMATER/DF – **A Emater-DF.** Disponível em <http://www.emater.df.gov.br/a-Emater-DF/> Acesso em 25 Julho 2018.

GHESTI, L. V. **Programa de assentamento dirigido do Distrito Federal – PAD/DF: uma realidade que superou o sonho.** Brasília. 2009. Disponível em: <http://www.coopadf.com.br/padf.php>. Acesso em: 06 Abr. 2018.
http://www.cootaquara.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1:historico-da-cootaquara&catid=2:quem-somos&Itemid=2 Acesso em 21 de Março de 2018.

LACERDA, Sophia da Costa. **O desenvolvimento territorial rural e as políticas públicas de estímulo à agroecologia: um caso em Brazlândia.** 179 p., 297 mm, (UNB-POSGEA, Mestre, Gestão Ambiental e Territorial, 2016).

MATSUURA, Shiguelo. **Emater-DF 30 anos: ensinando e aprendendo/Emater-DF.** Brasília: Emater-DF, 2008. 143p.

OLIVEIRA, M. N. S. da.; WEHRMANN, M. E. S. F. da.; SAUER, S. **Sustentabilidade em Debate** - Brasília, v. 6, n. 1, p. 53-69, jan/abr 2015.

SCHNEIDER, Sérgio. **TEORIA SOCIAL, AGRICULTURA FAMILIAR E PLURIATIVIDADE.** REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 18 Nº. 51. Fevereiro, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 2008.